

APÊNDICE H
DOCUMENTOS UTILIZADOS NA PESQUISA

Nome da Instituição : Instituição Pública 1
Ordem do documento : 01
Título do Documento : Relatório com as Particularidades da Região das BH-PCJ
Ano da Publicação : Sem identificação

Sumário

Localização
Principais Rios
População (IGBE)
Características Gerais
Principal Transferência de Água
Usuários de Água
Saneamento Básico
Demanda Urbana de água
Uso Industrial de água
Usos da água para irrigação
Demandas totais e disponibilidade de água
Aproveitamento hidrelétricos
Cargas poluidoras urbanas
Condição de Balneabilidade dos Recursos Hídricos

Nome da instituição : Instituição Pública 1

Ordem do documento : 02

Título do Documento : Relatório Zero

Ano da Publicação : 1997

Sumário

- 1 Apresentação
- 2 Levantamento de dados e Informações
 - 2.1 Caracterização Geral Da UGRHI
 - 2.2 Caracterização Física
 - 2.3 Caracterização Sócio-Econômica
 - 2.4 Situação dos Recursos Hídricos – Águas Superficiais e Subterrâneas
 - 2.5 Saneamento e Saúde Pública
 - 2.6 Áreas Protegidas por Lei
 - 2.7 Áreas Degradadas
- 3 Análise de Dados: Situação Atual da UGRHI
 - 3.1 Diagramas Unifilares e Mapa Síntese
 - 3.2 Perfil Sanitário
 - 3.3 Vazões ao Longo dos Rios
 - 3.4 Análise das Áreas Degradadas
 - 3.5 Acompanhamento dos PDCs
- 4. Síntese e Recomendações
- 5. Fontes de Consulta

Quadros

- Situação dos Recursos Hídricos das B. H. P. C. J. UGRHI 5 – Volume I
- Quadro 2.1.1.- Subdivisão da UGRHI 5
- Quadro 2.1.2.- Municípios pertencentes à UGRHI5
- Quadro 2.1.3 – Municípios com território na UGRHI 5 e sede em outra UGRHI 5
- Quadro 2.1.4- Interfaces e/ou conflitos internos e com UGRHIs Limitrofes
- Quadro 2.2.1.1.- Síntese das unidades geológicas da UGRHI 5
- Quadro 2.2.2.1 – Distribuição das concessões de lavra e licenciamento por município e substancia na UGRHI 5
- Quadro 2.2.3.1 – Formas de Relevo e suas principais características
- Quadro 2.3.2.1 – População total e taxa de crescimento anual 1970/1980
- Quadro 2.3.2.2 – População, taxa de crescimento anual e taxa de urbanização
- Quadro 2.3.2.3 – População e taxa de crescimento anual- UGRHI, Estado de São Paulo e Brasil
- Quadro 2.3.2.4 – Projeção de População
- Quadro 2.3.2.5 – Projeção de População UGRHI 5, Estado de São Paulo e Brasil
- Quadro 2.3.2.6 – Número de Domicílios Urbanos e Existência de Favelas
- Quadro 2.3.2.7 – Saldo Vegetativo e Saldo Migratório
- Quadro 2.3.2.8 – Densidade Demográfica, Taxa de Natalidade e Mortalidade Infantil, Óbitos Gerais
- Quadro 2.3.3.1 – PEA(População Economicamente Ativa) e POC (Pessoal Ocupado)
- Quadro 2.3.3.2 – Dívida Municipal e Valor Adicionado
- Quadro 2.3.3.3 – Receita Municipal Gerada, Investimento per capita e Rendimento
- Quadro 2.3.3.4 – Consumo de Energia na Indústria, no Comércio e Outras Atividades
- Quadro 2.3.3.5 – Consumo de Energia Residencial e Rural
- Quadro 2.3.3.6 – Consumo de Energia
- Quadro 2.3.4.1 – Principais tipologias de uso e ocupação do solo por Sub- Bacias (em Km2)
- Quadro 2.3.4.2 – Áreas das principais produções agrícolas da UGRHI 5 (Municípios inseridos na Bacia)
- Quadro 2.3.4.3 – Áreas das principais produções agrícolas da UGRHI 5 (Municípios que integram outras UGRHIs)
- Quadro 2.3.4.4.- Número de UPAs e Áreas Cultivadas da Sub- Bacia (1) Baixo Piracicaba (da foz do Rio Corumbataí até o Rio Tietê)
- Quadro 2.3.4.5 – Número de UPAs e Áreas Cultivadas da Sub- Bacia (2) Alto Piracicaba (da confluência Jaguari/ Atibaia até a foz do Rio Corumbataí)

- Quadro 2.3.4.6 – Numero de UPAs e Áreas Cultivadas da Sub-Bacia (3) Rio Corumbataí (da nascente à foz)
- Quadro 2.3.4.7 – Numero de UPAs e Áreas Cultivadas da Sub-Bacia (4) Baixa Jaguari (da foz do Rio Camanducaia até o Rio Piracicaba)
- Quadro 2.3.4.8 – Numero de UPAs e Áreas Cultivadas da Sub-Bacia (5) Rio Camanducaia (da divisa com Minas Gerais até o Rio Piracicaba)
- Quadro 2.3.4.9 – Numero de UPAs e Áreas Cultivadas da Sub-Bacia (6) Alto Jaguari (da divisa com Minas Gerais até a foz do Rio Camanducaia)
- Quadro 2.3.4.10 – Número de UPAs e Áreas Cultivadas da Sub-Bacia (7) Rio Atibaia (da divisa com Minas Gerais até o Rio Piracicaba)
- Quadro 2.3.4.11 – Número de UPAs e Áreas Cultivadas da Sub-Bacia (8) Rio Capivari (da nascente à foz)
- Quadro 2.3.4.12 – Número de UPAs e Áreas Cultivadas da Sub-Bacia (9) Rio Jundiá (da nascente à foz)
- Quadro 2.3.4.13 – Resumo das áreas cultivadas
- Quadro 2.3.4.14 – Atividade Extrativa- Mineração- ANO BASE: 1999
- Quadro 2.3.5.1 – Documentos existentes
- Quadro 2.4.1.1 – Correlação entre Classes de Corpos d'água
- Quadro 2.4.1.2 – Corpos d'água da classe 1 – Bacia do Rio Piracicaba
- Quadro 2.4.1.3 – Corpos d'água da classe 2 – Bacia do Rio Piracicaba
- Quadro 2.4.1.4 – Corpos d'água da classe 3 – Bacia do Rio Piracicaba
- Quadro 2.4.1.5 – Corpos d'água da classe 4 – Bacia do Rio Piracicaba
- Quadro 2.4.1.6 – Corpos d'água da classe 2 – Bacia do Rio Capivari
- Quadro 2.4.1.7 – Corpos d'água da classe 4 – Bacia do Rio Capivari
- Quadro 2.4.1.8 – Corpos d'água da classe 1 – Bacia do Rio Jundiá
- Quadro 2.4.1.9 – Corpos d'água da classe 2 – Bacia do Rio Jundiá
- Quadro 2.4.1.10 – Corpos d'água da classe 4 – Bacia do Rio Jundiá
- Quadro 2.4.2.1 – Parâmetros fisiográficos
- Quadro 2.4.2.2 – Sub-Bacias da UGRHI 5
- Quadro 2.4.2.3 – Postos Pluviométricos
- Quadro 2.4.2.4 – Diagrama de Barras das Estações Pluviométricas em operação com dados consistidos e não consistidos
- Quadro 2.4.2.5 – Postos fluviométricos
- Quadro 2.4.2.6 – Diagrama de Barras- Estações Fluviométricas da UGRHI 5 – Piracicaba/ Capivari/ Jundiá
- Quadro 2.4.2.7 – Usinas Hidrelétricas da UGRHI 5
- Quadro 2.4.2.8 – Geração de energia elétrica
- Quadro 2.4.2.9 – Vazões médias de longo período e Q7,10
- Quadro 2.4.2.10 – Síntese das Características Hidrogeológicas dos Aquíferos
- Quadro 2.4.2.11 – Disponibilidade de Águas Subterrâneas na UGRHI 5
- Quadro 2.4.3.1 – Uso Doméstico
- Quadro 2.4.3.2 – Uso Industrial
- Quadro 2.4.3.3 – Uso na Irrigação
- Quadro 2.4.3.4 – Irrigação na Sub-Bacia do Baixo Piracicaba (1)
- Quadro 2.4.3.5 – Irrigação na Sub-Bacia do Alto Piracicaba (2)
- Quadro 2.4.3.6 – Irrigação na Sub-Bacia do Rio Corumbataí (3)
- Quadro 2.4.3.7 – Irrigação na Sub-Bacia do baixo Jaguari (4)
- Quadro 2.4.3.8 – Irrigação na Sub-Bacia do Rio Camanducaia (5)
- Quadro 2.4.3.9 – Irrigação na Sub-Bacia do Alto Jaguari (6)
- Quadro 2.4.3.10 – Irrigação na Sub-Bacia do Rio Atibaia (7)
- Quadro 2.4.3.11 – Irrigação na Sub-Bacia do Rio Capivari (8)
- Quadro 2.4.3.12 – Irrigação na Sub-Bacia do Rio Jundiá (9)
- Quadro 2.4.3.13 – Resumo das áreas efetivamente irrigadas (ha)
- Quadro 2.4.3.14 – Eficiência dos sistemas de irrigação
- Quadro 2.4.3.15 – Evapotranspiração potencial diária com desvio padrão e evapotranspiração mensal para a localidade de Campinas
- Quadro 2.4.3.16 – Uso na aquicultura
- Quadro 2.4.3.17 – Uso na Pecuária
- Quadro 2.4.3.18 – Uso na Mineração
- Quadro 2.4.3.19 – Número de Licenças de Instalação (LI) e Licenças de Funcionamento (LF)

Quadro 2.4.3.20 – Demanda de água na bacia
Quadro 2.4.3.21 – Demanda de água nas sub-bacias
Quadro 2.4.3.22 – Evolução das demandas na bacia
Quadro 2.4.3.23 – Evolução das demandas de água nas sub-bacias da UGRHI 5
Quadro 2.4.3.24 – Importação/exportação de águas
Quadro 2.4.3.25 – Número de outorgas para as sub-bacias, afetuadas em 1996 e 1997
Quadro 2.4.3.26 – Regras Operacionais Sistemas Cantareira
Quadro 2.4.3.27 – Dados básicos do Sistema Cantareira
Quadro 2.4.3.28 – Volumes mensais de segurança
Quadro 2.4.3.29 – Estimativa do número de poços na Bacia do Rio Jundiaí
Quadro 2.4.3.30 – Poços públicos regularizados ou em processo de regularização no DAEE
Quadro 2.4.3.31 – Poços privados regularizados ou em processo de regularização no DAEE
Quadro 2.4.4.1 – Estimativa de vazões potenciais e profundidades para poços tubulares localizados em municípios da UGRHI 5

SITUAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DAS B.H.R.P.C.J. UGRHI 5 volume 2

Quadro 2.4.5.1 – Informações básicas sobre os sistemas de esgotos sanitários da UGRHI 5 –1999
Quadro 2.4.5.2 – Esgoto Industrial da UGRHI 5
Quadro 2.4.5.3 – Resumo de cargas por sub-bacia – Ano base:1998
Quadro 2.4.5.4 – Valores de IQR/IQC
Quadro 2.4.5.5 – Disposição final dos resíduos sólidos domiciliares
Quadro 2.4.5.6 – Informações básicas sobre resíduos sólidos domiciliares e de serviços de saúde-1999
Quadro 2.4.5.7 – Quantidade de resíduos sólidos gerados por município(ton/ano)
Quadro 2.4.5.8 – Resíduos Classe I, pequenas e microempresas
Quadro 2.4.5.9 – Resíduos Classe I, Grandes Empresas
Quadro 2.4.5.10 – Tratamento ou disposição final dos resíduos das grandes Empresas (ton/ano)
Quadro 2.4.5.11 – Resíduos estocados por município(ton/ano)
Quadro 2.4.5.12 – Resíduos sólidos industriais
Quadro 2.4.5.13 – Áreas ocupadas pelas principais culturas (1995/96)
Quadro 2.4.5.14 – Áreas de culturas que demandam significativo uso de agrotóxicos
Quadro 2.4.5.15 – Consumos de agrotóxicos registrados pela CATI- Campinas
Quadro 2.4.5.16 – Quantidades estimadas de agrotóxicos para algumas culturas
Quadro 2.4.5.17 – Estimativa do consumo anual de agrotóxicos- CATI(regional Campinas – município de Hortolândia)
Quadro 2.4.5.18 – Estimativa do consumo anual de agrotóxicos – CATI (regional Campinas- município de Paulínia)
Quadro 2.4.5.19 – Estimativa de consumo anual de agrotóxicos – CATI- (regional Campinas- município de Valinhos)
Quadro 2.4.5.20 – Estimativa de consumo anual de agrotóxicos – CATI- (regional Campinas- município de Monte Mor)
Quadro 2.4.6.1 – Pontos de amostragem- Bacia do Rio Piracicaba
Quadro 2.4.6.2 – Pontos de amostragem- Bacia do Rio Capivari
Quadro 2.4.6.3 – Pontos de amostragem- Bacia do Rio Jundiaí
Quadro 2.4.6.4 - Valores dos parâmetros em ATIB02010
Quadro 2.4.6.5 - Valores dos parâmetros em ATIB02065
Quadro 2.4.6.6 - Valores dos parâmetros em ATIB02605
Quadro 2.4.6.7 - Valores dos parâmetros em CRUM02500
Quadro 2.4.6.8 - Valores dos parâmetros em JAGR02800
Quadro 2.4.6.9 - Valores dos parâmetros em CMDC02900
Quadro 2.4.6.10 - Valores dos parâmetros em PCAB02100
Quadro 2.4.6.11 - Valores dos parâmetros em PCAB02135
Quadro 2.4.6.12 - Valores dos parâmetros em PCAB02160
Quadro 2.4.6.13 - Valores dos parâmetros em PCAB02192
Quadro 2.4.6.14 - Valores dos parâmetros em PCAB02220
Quadro 2.4.6.15 - Valores dos parâmetros em PCAB02800
Quadro 2.4.6.16 - Valores dos parâmetros em PCBP02500
Quadro 2.4.6.17 - Valores dos parâmetros em CPIV02130

- Quadro 2.4.6.18 - Valores dos parâmetros em CPIV02200
- Quadro 2.4.6.19 - Valores dos parâmetros em CPIV02900
- Quadro 2.4.6.20 - Valores dos parâmetros em JUNA02020
- Quadro 2.4.6.21 - Valores dos parâmetros em JUNA04270
- Quadro 2.4.6.22 - Valores dos parâmetros em JUNA04900
- Quadro 2.4.6.23 - Níveis de qualidade das águas
- Quadro 2.4.6.24 – Valores do IQA em ATIB02010
- Quadro 2.4.6.25 – Valores do IQA em ATIB02065
- Quadro 2.4.6.26 – Valores do IQA em ATIB02605
- Quadro 2.4.6.27 - Valores do IQA em CRUM02500
- Quadro 2.4.6.28 - Valores do IQA em JAGR02800
- Quadro 2.4.6.29 - Valores do IQA em CMDC02900
- Quadro 2.4.6.30 - Valores do IQA em PCAB02100
- Quadro 2.4.6.31 - Valores do IQA em PCAB02135
- Quadro 2.4.6.32 - Valores do IQA em PCAB02160
- Quadro 2.4.6.33 - Valores do IQA em PCAB02192
- Quadro 2.4.6.34 - Valores do IQA em PCAB02220
- Quadro 2.4.6.35 - Valores do IQA em PCAB02800
- Quadro 2.4.6.36 - Valores do IQA em PCBP02500
- Quadro 2.4.6.37 - Valores do IQA em CPIV02130
- Quadro 2.4.6.38 - Valores do IQA em CPIV02200
- Quadro 2.4.6.39 - Valores do IQA em CPIV02900
- Quadro 2.4.6.40 - Valores do IQA em JUNA02020
- Quadro 2.4.6.41 - Valores do IQA em JUNA04270
- Quadro 2.4.6.42 - Valores do IQA em JUNA04900
- Quadro 2.4.6.43 – Classes em função do IVA
- Quadro 2.4.6.44 – Valores do IVA para a UGRHI 5
- Quadro 2.4.6.45 – Valores do IAP para a UGRHI 5- ano 1997
- Quadro 2.4.6.46 – Valores do IAP para a UGRHI 5- ano 1998
- Quadro 2.4.6.47 – Testes de toxicidade
- Quadro 2.5.1.1 – Informações básicas sobre os sistemas de abastecimento de água – 1999
- Quadro 2.5.1.2 – Quantidade da água distribuída na UGRHI 5
- Quadro 2.5.2.1 – Coleta de lixo na UGRHI 5
- Quadro 2.5.3.1 – Taxa de mortalidade infantil
- Quadro 2.5.3.2 - Taxa de mortalidade por causas de veiculação hídrica
- Quadro 2.5.3.3 - Taxa de mortalidade de menores de cinco anos por causas de veiculação hídrica
- Quadro 2.6.1 – Correspondência entre áreas protegidas por lei na UGRHI 5
- Quadro 2.6.2 – Participação percentual de áreas protegidas dos municípios da UGRHI 5
- Quadro 2.7.1.1- Classes de potencialidade natural e características do meio físico
- Quadro 2.7.1.2 – Classes de potencialidade atópica e características de uso e ocupação do solo
- Quadro 2.7.1.3 – Classes de potencialidade total ao desenvolvimento de processos erosivos continentais, resultante de cruzamento matricial e ponderado entre as classes de potencialidade natural e antrópica
- Quadro 2.7.1.4 – Critérios de enquadramento dos graus de criticidade ao desenvolvimento de processos erosivos
- Quadro 2.7.2.1 – Percentagem de precipitação média na Bacia
- Quadro 3.3.1 – Vazão ao longo do Rio Jaguari/ Piracicaba
- Quadro 3.4.3.1 – Percentagem em área terrenos classificados como de Alta média e baixa potencialidades totais ao desenvolvimento de processos erosivos em cada sub-bacia da UGRHI 5
- Quadro 3.4.3.2 – Nível de criticidade das sub-bacias
- Quadro 3.4.4.1 – Níveis de criticidade para desconformidade
- Quadro 3.4.4.2 – Níveis de criticidade para CPIV02130
- Quadro 3.4.4.3 – Níveis de criticidade para CPIV02200
- Quadro 3.4.4.4 – Níveis de criticidade para CPIV02900
- Quadro 3.4.4.5 – Níveis de criticidade para JUNA02020
- Quadro 3.4.4.6 – Níveis de criticidade para JUNA04270
- Quadro 3.4.4.7 – Níveis de criticidade para JUNA04900
- Quadro 3.4.4.8 – Níveis de criticidade para ATIB02010
- Quadro 3.4.4.9 – Níveis de criticidade para ATIB02065
- Quadro 3.4.4.10 – Níveis de criticidade para ATIB02605

Quadro 3.4.4.11 – Níveis de criticidade para CRUM02500
Quadro 3.4.4.12 – Níveis de criticidade para JAGR02800
Quadro 3.4.4.13 – Níveis de criticidade para CMDC02900
Quadro 3.4.4.14 – Níveis de criticidade para PCAB02100
Quadro 3.4.4.15 – Níveis de criticidade para PCAB02135
Quadro 3.4.4.16 – Níveis de criticidade para PCAB02160
Quadro 3.4.4.17 – Níveis de criticidade para PCAB02192
Quadro 3.4.4.18 – Níveis de criticidade para PCAB02220
Quadro 3.4.4.19 – Níveis de criticidade para PCAB02800
Quadro 3.4.4.20 – Níveis de criticidade para PCAB02500
Quadro 3.4.4.21 – Níveis de criticidade para diluição
Quadro 3.4.4.22 – TDM para a UGRHI 5
Quadro 3.4.4.23 – TDM para as sub- bacias da UGRHI 5
Quadro 3.4.5.1 – Vegetação nativa no Estado de São Paulo
Quadro 3.4.5.2 – Cobertura vegetal nativa na Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba(1988/1989)
Quadro 3.4.5.3 - Cobertura vegetal nativa na Bacia Hidrográfica do Rio Capivari(1988/1989)
Quadro 3.4.5.4 - Cobertura vegetal nativa na Bacia Hidrográfica do Rio Jundiaí(1988/1989)
Quadro 3.4.5.5 – Áreas objeto de autos de infração por supressão de vegetação fora e em área de preservação permanente (1990/1997)
Quadro 3.4.5.6 – Áreas autuadas fora de área de preservação permanente (1990/1997)
Quadro 3.4.5.7 – Áreas autuadas em área de preservação permanente (1990/1997)
Quadro 3.5.1 – Programa de Duração Continuada
Quadro 3.5.2 – Situação dos PDCs na UGRHI 5

Nome da instituição : Instituição Pública 1
Ordem do documento : 03
Título do Documento : Cartilha Ambiental Eppo - Piracena
Ano da Publicação : Sem identificação

Esse banco de dados é um dos produtos do projeto Piracena, cujos objetivos foram coletar e sistematizar informações relevantes sobre a estrutura e o funcionamento da bacia do rio Piracicaba com as seguintes informações :

Sumário

- Biogeoquímica
- Fluvionimetria
- Geoprocessamento
- Pluviometria
- Sócio-economia

Nome da instituição : Instituição Pública 2
Ordem do documento : 01
Título do Documento : Diagnóstico da Bacia do Rio Piracicaba
Ano da Publicação : 1990

Diagnóstico da Bacia do Rio Piracicaba (sub-bacia = Piracicaba, Jaguari, Atibaia)

Estabelecimento de Metas Ambientais e Reenquadramento dos Corpos D'água

Governo do Estado de São Paulo / Secretaria do Meio Ambiente

Sumário

Desenvolvimento regional e Uso do Solo

Composição das lavouras por sub-bacia
Área industrial construída(m²)
Porcentagem de ocupação da área agrícola
Composição das lavouras Bacia do Rio Piracicaba
Característica das sub-bacias(área de drenagem/cultivada)
Ocupação agro-silvo-pastoril por sub-bacia

Demografia

Estimativa de crescimento da população Bacia do Rio Piracicaba
Estimativa da população urbana segundo classe de tamanho dos municípios
Bacia do Rio Piracicaba

Recursos Hídricos

Demanda de água industrial a jusante do sistema cantareira p/ sub-bacia
Demanda de água urbana e agropecuária a jusante do sistema cantareira p/ sub-bacia
Reversões para fora da Bacia do Rio Piracicaba
Reversões entre compartimentos da Bacia do Rio Piracicaba
Principais consumidores industriais da Bacia do Rio Piracicaba
Balanço hídrico por sub-bacia e compartimento ambiental p/ sub-bacia
Carga poluidora urbana e indústria a jusante do sistema cantareira
Principais industriais poluidoras- classificação segundo a carga residual da Bacia do Rio Piracicaba
Maiores Industriais poluidoras da Bacia do Rio Piracicaba
Cargas difusas
Barragens e usinas hidroelétricas p/ rio na Bacia
Projeção da demanda de água a jusante do sistema cantareira p/ sub-bacia

Tendências da Economia Regional e Recursos Hídricos

Projeção da demanda de água a jusante do sistema cantareira p/ sub-bacia
Projeção da carga poluidora urbana e indústria a jusante do sistema cantareira p/ sub-bacia
Projeção da carga poluidora urbana e indústria a jusante do sistema cantareira p/ sub-bacia
Síntese das projeções das demandas de água (m³) da bacia do rio Piracicaba
Síntese das projeções das cargas poluidoras da bacia do Rio Piracicaba

Prioridades e Alternativas de reenquadramento

índices de perda na rede de distribuição de água da Bacia do Rio Piracicaba
vazão de captação a jusante do Sistema Cantareira Bacia do Rio Piracicaba
p/setor
usos consuntivo a jusante do sistema cantareira

Sistemas de Esgotos Domésticos

Sistemas de Esgotos Domésticos Bacia do Rio Piracicaba

Diagnóstico dos mananciais urbanos

Diagnóstico dos mananciais urbanos p/ classe
Diagnóstico dos mananciais atuais e futuros e avaliação por impacto ambiental

Nome da instituição : Instituição Pública 2
Ordem do documento : 02
Título do Documento : Instrumentos Econômicos e Financeiros
Ano da Publicação : 1998

Sumário

Apresentação

1. Introdução
2. Capítulo I – Sustentando o Desenvolvimento
 - 2.1. As Taxas e Tarifas
 - 2.2. Subsídios
 - 2.3. Licenças de Poluição Comerciais
3. Capítulo II – Sistema Tributário e o Meio Ambiente
 - 3.1. O que é preciso saber sobre tributos
 - 3.2. Competição para instituir tributos
 - 3.3. Repartição das receitas tributárias
4. Capítulo III – As Políticas Compensatórias
 - 4.1. Os preceitos constitucionais
 - 4.2. A lei de Zoneamento Industrial
 - 4.3. O Sistema Estadual de Recursos Hídricos
 - 4.4. A Compensação para Espaços Especialmente Protegidos
 - 4.5. A Compensação por Produção de Energia Elétrica
5. Capítulo IV – Os Impostos Ambientais
 - 5.1. Conhecendo o ICMS
 - 5.2. O ICMS no Estado de São Paulo
 - 5.3. Os Projetos de Lei em Tramitação
 - 5.4. O ICMS Ecológico no Paraná
 - 5.5. Minas Gerais e a Lei Robin Hood
 - 5.6. Estudo comparativo – Estado de São Paulo, Paraná e Minas Gerais
 - 5.7. Legislações municipais ambientais
6. Capítulo V – A Bacia Hidrográfica como Unidade de Planejamento e Gestão
 - 6.1. UGRHI Mantiqueira
 - 6.2. UGRHI Paraíba do Sul
 - 6.3. UGRHI Litoral Norte
 - 6.4. UGRHI Pardo
 - 6.5. UGRHI Piracicaba/Capivari/Jundiaí
 - 6.6. UGRHI Alto Tiete
 - 6.7. UGRHI Baixada Santista
 - 6.8. UGRHI Sapucaí/Grande
 - 6.9. UGRHI Mogi - Guaçu
 - 6.10. UGRHI Tiete/ Sorocaba
 - 6.11. UGRHI Ribeira de Iguape / Litoral Sul
 - 6.12. UGRHI Baixo Pardo/Grande
 - 6.13. UGRHI Tiete/Jacaré
 - 6.14. UGRHI Alto Paranapanema
 - 6.15. UGRHI Turvo/Grande
 - 6.16. UGRHI Tiete Batalha
 - 6.17. UGRHI Médio Paranapanema
 - 6.18. UGRHI São José dos Dourados
 - 6.19. UGRHI Baixo Tiete
 - 6.20. UGRHI Aguapeí
 - 6.21. UGRHI Peixe

6.22. UGRHI Pontal do Parapanema

7. Capítulo VI – A Cota – Parte dos Municípios

8. Capítulo VII – Aspectos Demográficos

9. Capítulo VIII – Saneamento

9.1. O Sistema de Abastecimento de Água

9.2. Os Sistemas de Esgotamento Sanitário

9.3. A Coleta e Destinação Final do Lixo

10. Capítulo IX – Meio Ambiente

11. Capítulo X – Demanda Habitacional

12. Bibliografia

13. Anexos

Legislação pertinente

Nome da instituição : Instituição Pública 2
Ordem do Documento : 03
Título do Documento : Sumário de Dados – População de Campinas e Região
Ano da Publicação : 1998

Sumário

Apresentação

Campinas : municípios e região de Governo- dinâmica populacional

Caracterização do território Regional

Área territorial total, Altitudes acima do nível do mar e Coordenadas Geográficas
Quadro Político- administrativo e Judiciário
Estrutura Regional das Divisões Estaduais
Novos Municípios
Desmembramento de municípios

Campinas no contexto Nacional e Estadual

Brasil, Estado de São Paulo, Região de Governo de Campinas e Municípios de Campinas

População Total, 1940/1996
Taxas de crescimento Populacional, 1940/1996
População Censitária, 1940/1996
Taxas de Crescimento da População, 1940/1996
Distribuição Relativa da população, 1940/1996

Campinas no Contexto Regional

Evolução da População das Regiões de Governo da Região Administrativa de Campinas, 1970,1980,1991,1996
População total, taxa de crescimento da população e distribuição relativa Região e Governo de Campinas, 1970/1996
Componentes de crescimento populacional Região de Governo de Campinas, 1970/80, 1980/91 e 1991/96
População Residente, Região de Governo de Campinas, 1980/1996

Município de Campinas

Evolução da população segundo seus componentes, 1940/96
População por Grupo de idade, 1980,1991 e 1996
Estimativas da População, 1996- 2005

Distritos

População total, Urbano e Rural e taxa de crescimento 1991 e 1996
População segundo sexo, situação domiciliar e razão de sexos, 1991 e 1996
Evolução da população, 1970,1980,1991 e 1996
População total e favelada residente, por sexo 1980/91 e 1991/96
População Urbana e Favelada, por Distrito, 1991 e 1996
Taxas de crescimento da população favelada 1991 e 1996
Renda Média nominal mensal do chefe em salários mínimos 1991
População por Faixa Etária e sexo, 1991
População por Etária, 1996

Domicílios

Domicílios Segundo Espécie, por Distritos, 1980, 1991 e 1996
Condição dos Domicílios Particulares 1970/96
Números de domicílios particulares Ocupados e número médio de pessoas por domicílios (totais em favelas), 1980, 1991 e 1996
Domicílios por Espécie em favelas, 1996
Domicílios por Espécie na área rural e Urbana, 1996
Número médio de pessoas por domicílios Ocupados em áreas Urbanas, Rurais e em favelas, 1996
Distribuição Relativa, taxa de crescimento dos domicílios particulares e número médio de pessoas por domicílios, 1980/91

Administração Regional (A.R.)

População Total, Urbana e Rural, 1991 e 1996
População Total por sexo e situação domiciliar, 1991 e 1996
Taxas de crescimento segundo situação domiciliar, 1991 e 1996
População Total favelada, 1991 e 1996
Domicílios segundo Espécie, 1991
Domicílios segundo Espécie, 1996

Departamento Regional de Operações (D.R.O.)

População Total, Urbana e Rural, 1991 e 1996
População por sexo e situação domiciliar, 1991 e 1996
População favelada por sexo, 1991 e 1996
Distribuição relativa da população total e favelada (%), 1991 e 1996
Evolução da população, 1970, 1980, 1991 e 1996
Estrutura Etária da população, 1991
Domicílios segundo Espécie, 1970
Domicílios segundo Espécie, 1980
Domicílios segundo Espécie, 1991
Domicílios segundo Espécie, 1996
Domicílios segundo Espécie em favelas, 1996
Domicílios segundo Espécie na área rural e urbana, 1996
Renda Média mensal nominal do chefe da família em Salário mínimo, 1991
População por faixa Etária e sexo, 1991
População por faixa Etária, 1996

Unidades Territoriais Básicas (UTB)

População Total e Favelada Segundo UTB, 1991 e 1996
Domicílios segundo tipo de Ocupação, 1991
Domicílios segundo Espécie, 1996
População por faixa etária, 1996
Renda Média nominal mensal do chefe em salários mínimos, 1991

Mapas

Localização do município de Campinas no Estado de São Paulo
Regiões Administrativas e Regiões de Governo
Região de Governo de Campinas
Densidade Populacional
Município de Campinas
Administrações Regional Prefeituras
Divisão dos Departamentos Regionais de Operações- D.R.O.
Divisão Físico- Territorial do Município de Campinas
Renda Média nominal do chefe
Gráficos

Estrutura Etária do Distrito de Campinas
Estrutura Etária do Distrito de Barão Geraldo
Estrutura Etária do Distrito de Joaquim Egídio

Estrutura Etária do Distrito de Nova Aparecida
Estrutura Etária do Distrito de Sousas
Estrutura Etária do Município de Campinas
Estrutura Etária do D.R.O. Leste
Estrutura Etária do D.R.O. Noroeste
Estrutura Etária do D.R.O. Norte
Estrutura Etária do D.R.O. Sul
Estrutura Etária do D.R.O. Sudoeste
Estrutura Etária Total do Município de Campinas
Taxa de crescimento da População segundo as D.R.Os.

Anexos

Municípios que compõem a R.A. de Campinas – população total – 1991 e 1996
Relação das Unidades Territoriais Básicas – U.T.B.

Nome da Instituição : Instituição Pública 2
Ordem do Documento : 04
Título do Documento : Edição Comemorativa 10 Anos de gestão do consórcio
Ano da Publicação : 1999

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DAS BACIAS DOS RIOS PIRACICABA E CAPIVARI

Sumário

- 1 ANTES DE MAIS NADA: O QUE É UMA BACIA HIDROGRÁFICA?
 - MUNICÍPIOS PAULISTAS
 - MUNICÍPIOS MINEIROS
 - 1.1. A FORMAÇÃO DO RIO PIRACICABA
 - 1.1.1. Ribeirão Quilombo
 - 1.1.2. Ribeirão do Toledos
 - 1.1.3. Ribeirão Tatu
 - 1.1.4. Ribeirão Piracicamirim
 - 1.1.5. Rio Corumbataí
 - 1.2. A formação do Rio Jaguari
 - 1.3. A formação do Rio Atibaia
 - 1.4. A formação do Rio Capivari
 - 1.4.1. Alguns Aspectos do saneamento na Bacia do Capivari
- 2 RETROSPECTIVA HISTÓRICA
 - 2.1. Na Intimidade com o Rio Piracicaba
 - 2.2. O Caminho para a Degradação visão Global
 - 2.3. O Sistema Cantareira
 - 2.3.1. A Região Reclama
 - 2.4. O Aumento da demanda de água na Região
 - 2.4.1. Os “Malabaristas da água “
 - 2.5. A Comunidade se mobiliza
 - 2.6. A campanha “Ano 2.000, redenção ecológica da bacia do Rio Piracicaba”
- 3 A CRIAÇÃO DO CONSÓRCIO PIRACICABA – CAPIVARI
 - 3.1. As Leis que autorizaram os municípios a compor o consórcio
 - 3.2. O Estatuto do consórcio
 - 3.3. A sede do consórcio
- 4 OS PRINCÍPIOS DA CULTURA ORGANIZACIONAL
 - 4.1. A estrutura organizacional
 - 4.1.1. Conselho de Municípios
 - 4.1.1.1. A Eleição da 1ª Diretoria
 - 4.1.1.2. As Eleições de Presidentes
 - 4.1.1.3. Galeria de Presidentes e vices
 - 4.1.2. Conselho Fiscal
 - 4.1.3. Plenária de Entidades
 - 4.1.4. Secretária Executiva
 - 4.1.4.1. A contratação de pessoal
 - 4.1.4.2. As despesas com Viagens
 - 4.2. As Atas
 - 4.3. A Arrecadação
 - 4.4. As Parcerias
 - 4.5. Adesões
 - 4.6. Prestações de Contas
 - 4.7. Licitações
 - 4.8. Divulgações e Publicações
 - 4.9. Reuniões e Eventos
- 5 DIFICULDADES OPERACIONAIS
 - 5.1. Mudanças de Mandatos
- 6 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO
 - 6.1. Programa de apoio aos Municípios

- 6.2. Programa de apoio a outras entidades
 - 6.2.1. Comitê de Bacia
 - 6.2.2. Novos Consórcios
 - 6.2.3. Rede Brasil
 - 6.2.4. Rede Latino- Americana de Organismos de Bacia RELOB
 - 6.2.5. Rede Internacional de Organismos de Bacia RIOB
- 6.3. Programa de Cooperação Técnica
 - 6.3.1. O Convênio com a CETESB
 - 6.3.2. Cooperação Técnica Internacional
- 6.4. Programa de Gestão de Bacias Hidrográficas
 - 6.4.1. A cobrança pelo Uso da água e sua gestão descentralizada
 - 6.4.2. A gestão participativa e descentralizada do recursos Hídricos
 - 6.4.3. Coexistência: Consórcios intermunicipais, comitês e agências de bacias
- 6.5. Programa BIRD
- 6.6. Programa de Tratamento de Efluentes
 - 6.6.1. Efluentes Industriais
 - 6.6.2. Efluentes Urbanos
 - 6.6.2.1. Da teoria à prática
 - 6.6.2.2. Um financiamento pioneiro no Brasil
- 6.7. Programa de Resíduos sólidos
 - 6.7.1. Resíduos sólidos industriais
 - 6.7.1.1. A Central de Tratamento de Resíduos Industriais de Piracicaba
 - 6.7.1.2. O aterro de resíduos industriais de extrema MG
 - 6.7.1.3. O inventário de resíduos industriais
 - 6.7.2. Resíduos sólidos domiciliares
 - 6.7.2.1. Reciclagem
 - 6.7.3. Resíduos sólidos de saúde
- 6.8. Programa de proteção aos mananciais de abastecimento público reflorestamento ciliar
 - 6.8.1. Como surgiu o programa
 - 6.8.2. Os objetivos do programa
 - 6.8.3. Princípios do programa de reflorestamento ciliar
 - 6.8.4. A implantação do reflorestamento ciliar e os aspectos legais
 - 6.8.5. Avaliação da área
 - 6.8.6. Fertilidade e condições físicas do solo
 - 6.8.7. A parceria que deu certo
- 6.9. Programa de educação ambiental
 - 6.9.1. Programa de educação ambiental para crianças e adultos “semana da água”
 - 6.9.1.1. Histórico
 - 6.9.1.2. Objetivo do programa
 - 6.9.1.3. Metodologia
 - 6.9.1.4. Aplicação do programa
 - 6.9.1.5. Custos
 - 6.9.1.6. Seminário regionais do programa “semana da água”
 - 6.9.1.7. Conclusão
 - 6.9.2. Enduro das águas

7 PROGRAMA REGIONAL DE COMBATE A PERDAS EM SISTEMAS PÚBLICOS DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

- 7.1. Pitometria
- 7.2. Macromedição
- 7.3. Setorização da rede de distribuição
- 7.4. Redução e controle de vazamentos
- 7.5. Desenvolvimento de micromedição
- 7.6. Desenvolvimento da operação
- 7.7. Cadastro de consumidores
- 7.8. Cadastro de redes de distribuição

7.9. Grupo regional de combate a perdas

8 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

8.1. Capacitação em “Gestão dos recursos Hídricos técnicos de mobilização Participativa”

8.2. Grupo de Empresas consorciadas

9 AS LIDERANÇAS QUE MAIS OUSARAM

10 GRANDES DESAFIOS PERSPECTIVAS FUTURAS

10.1. É preciso mais água

10.2. A gestão descentralizadas dos recursos Hídricos

10.3. A recuperação e a proteção dos mananciais

10.4. Os resíduos sólidos

10.5. A mobilização participativa

11 BIBLIOGRAFIA

Nome da Instituição : Instituição Pública 2
Ordem do Documento : 05
Título do Documento : Sumário de Dados - Economia Campinas E Região
Ano de publicação : 1999

Sumário

Apresentação
Introdução
Dados Econômicos
Avaliação dos dados do Sumário Econômico

1 AGROPECUÁRIA

Imóveis e áreas por Tipo de Imóveis Rurais- Município de Campinas – 1992
Imóveis e áreas por Tipo de Imóveis Rurais- Município de Campinas – 1993 a 1997
Produção, áreas e rendimentos – municipais de Campinas, Região de Governo de Campinas e Estado de São Paulo – Culturas - 1992
Produção, áreas e rendimentos – município de Campinas, Região de Governo de Campinas e Estado de São Paulo – Culturas – 1996
Produção, áreas e rendimentos – município de Campinas, Região de Governo de Campinas e Estado de São Paulo – Pecuária – 1992
Produção, áreas e rendimentos – município de Campinas, Região de Governo de Campinas e Estado de São Paulo – Pecuária – 1995/96
Número de estabelecimentos e áreas por Grupo de Tamanho- Estado de São Paulo, DIRA de Campinas, Região de Governo de Campinas e Município de Campinas – 1980 a 1995
Número de estabelecimentos e áreas por Utilização de Terras- Estado de São Paulo, DIRA de Campinas, Região de Governo de Campinas e Município de Campinas – 1980 a 1995
Estabelecimentos e áreas por Classe de Atividade Econômica- Estado de São Paulo, DIRA de Campinas, Região de Governo de Campinas e Município de Campinas – 1980 a 1995

2 INDÚSTRIA

Indústria Extrativa e de Transformação Segundo o número de estabelecimentos, total de pessoal ocupado, valor de produção e valor de transformação Industrial- Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, Interior, Município de Campinas, Região Administrativa, Região de Governo de Campinas e Município de Campinas- Valores Absolutos- 1980-1985

Indústria Extrativa e de Transformação - Participação relativa Segundo o número de estabelecimentos, total de pessoal ocupado, valor de produção e valor de transformação Industrial- Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, Interior, Município de Campinas, Região Administrativa, Região de Governo de Campinas e Município de Campinas- 1980-1985

Indústria Extrativa e de Transformação - Participação relativa Segundo o número de estabelecimentos, total de pessoal ocupado, valor de produção e valor de Transformação Industrial Estadual, Regional e Municipal - 1980-1985

Indústria Extrativa e de Transformação Participação relativa Segundo o número de estabelecimentos, total de pessoal ocupado, valor de produção e valor de Transformação Industrial Estadual, Regional e Municipal - 1980-1985

Indústria Extrativa e de Transformação Participação relativa Segundo o número de estabelecimentos, total de pessoal ocupado, valor de produção e valor de Transformação Industrial- Ramos industriais – Municípios de Campinas – 1980 a 1985

Evolução do número de estabelecimentos, por Ramo de Atividade- município de Campinas – 1986 a 1998

Distribuição relativa do número de estabelecimentos, por Ramo de Atividade – Município de Campinas- 1986 a 1998

Decisões de investimentos Privados- Estado de São Paulo e Regiões Administrativas- 1995 a 1998

Decisões de investimentos Privados- Estado de São Paulo e Regiões Administrativas- Regiões de Governo -1995 a 1998

Decisões de investimentos Privados- Estado de São Paulo, Região de Governo de Campinas e Municípios - 1995 a 1998

3 COMÉRCIO

Comércio Varejista e Atacadista segundo o número de estabelecimentos, pessoal ocupado e receita total do comércio, no Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, Região Administrativa, Região de Governo de Campinas e Município de Campinas- 1980 a 1985

Comércio Varejista e Atacadista – Distribuição Relativa, por áreas , segundo o número de estabelecimentos, pessoal ocupado e receita total do comércio, no Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, Região Administrativa, Região de Governo de Campinas e Município de Campinas- 1980 a 1985

Comércio Varejista e Atacadista- Por Classes e Gêneros de Comércio, segundo o número de estabelecimentos, pessoal ocupado e receita total do comércio, no Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, Região Administrativa, Região de Governo de Campinas e Município de Campinas- 1980 a 1985

Comércio Varejista e Atacadista – Participação Relativa, por áreas, segundo o número de estabelecimentos, pessoal ocupado e receita total do comércio Estadual, Regional e Municipal- 1980 a 1985

Comércio Atacadista- Evolução do número de estabelecimentos no Município de Campinas, Segundo o Gênero de Atividade- 1986 a 1990 e 1998

Comércio Atacadista- Distribuição Relativa da Evolução do número de estabelecimentos no Município de Campinas Segundo o Gênero de Atividade- 1986 a 1990 e 1998

Comércio Varejista- Evolução do número de estabelecimentos no Município de Campinas Segundo o Gênero de Atividade- 1986 a 1990 e 1998

Comércio Varejista- Distribuição Relativa da Evolução do número de estabelecimentos no Município de Campinas, Segundo o Gênero de Atividade- 1986 a 1990 e 1998

Evolução do número de Ambulantes e Feirantes no município de Campinas, Segundo o Gênero de Atividade- 1986 a 1990

Distribuição Relativa da Evolução do número de Ambulantes e Feirantes no município de Campinas, Segundo o Gênero de Atividade- 1986 a 1990

Distribuição dos Estabelecimentos Comerciais no Município de Campinas e na Região de Governo- 1985, 1996 a 1997

Comércio Varejista e Atacadista – total de empresas segundo o porte no município de Campinas- 1996 e 1997

Distribuição Relativa de empresas por atividades- Comércio varejista- município de Campinas – 1996 e 1997

Distribuição Relativa de empresas por Atividades- Comércio atacadista- Município Campinas- 1996 e 1997

4 SERVIÇOS

Número de estabelecimentos, pessoal ocupado e receita- Estado de São Paulo, Região metropolitana de São Paulo, Interior, Região Administrativa, Região de Governo de Campinas e Município de Campinas- 1980 a 1985

Distribuição Relativa do Número de estabelecimentos, pessoal ocupado e receita- Estado de São Paulo, Região metropolitana de São Paulo, Interior, Região Administrativa, Região de Governo de Campinas e Município de Campinas- 1980 a 1985

Participação Relativa regional e municipal por estabelecimentos, pessoal ocupado e receita de serviços-1980 a 1985

Número estabelecimentos, pessoal ocupado e receita de serviços- Município de Campinas-1980 a 1985

5 TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES

Movimento de passageiros- Transporte Urbano do Município de Campinas – 1988 a 1997

Movimento de passageiros e de ônibus na estação rodoviária do Município de Campinas – 1988 a 1997

Movimento de passageiros aéreo no Aeroporto de Viracopos do Município de Campinas – 1992 a 1997

Total de veículos que circulam no município de Campinas –1996 e 1997

Frota de veículos do município de Campinas- 1994 a 1997

Telefonia por categoria de uso- município de Campinas- 1988 a 1997

6 Emprego

6.1. Dados relativos à Lei nº 4.923/65- Caged- Ministério do Trabalho – Módulo II

Nível de emprego por setor de atividades – Estado de São Paulo, Região de Governo e município de Campinas- 1988 a 1992 e 1997

Participação Relativa do estoque de emprego Segundo a atividade econômica- Região de Governo de Campinas em relação ao Estado de São Paulo – 1988 a 1992 e 1997

Participação Relativa do estoque de emprego Segundo a atividade econômica- município de Campinas em relação ao Estado de São Paulo – 1988 a 1992 e 1997

Participação Relativa do estoque de emprego Segundo a atividade econômica- Município de Campinas em relação à região de Governo de Campinas – 1988 a 1992 e 1997

Nível de emprego por setor de atividades- Municípios da Região de Governo de Campinas- 1992

Nível de emprego por Atividade econômica- Municípios da Região de Governo de Campinas- 1997

Nível de emprego Agregado - Municípios da Região de Governo de Campinas- 1992 e 1997
Nível de emprego por setor de atividades- Municípios da Região de Governo de Campinas- Indústria Extrativa Mineral- 1988 a 1992 e 1997

Nível de emprego por setor de atividades- Municípios da Região de Governo de Campinas- Indústria de Transformação- 1988 a 1992 e 1997

Nível de emprego - Municípios da Região de Governo de Campinas- Serviços Industriais e de Utilidades Pública- 1988 a 1992 e 1997

Nível de emprego - Municípios da Região de Governo de Campinas- Construção Civil- 1988 a 1992 e 1997

Nível de emprego - Municípios da Região de Governo de Campinas- Comércio- 1988 a 1992 e 1997

Nível de emprego - Municípios da Região de Governo de Campinas- Serviços - 1988 a 1992 e 1997

Nível de emprego - Municípios da Região de Governo de Campinas- Administração Pública- 1988 a 1992 e 1997

Nível de emprego - Municípios da Região de Governo de Campinas- Agropecuária- 1988 a 1992 e 1997

Nível de emprego - Municípios da Região de Governo de Campinas- Outros- 1988 a 1992 e 1997

6.1.2 DADOS RELATIVOS À LEIS N.º 4923/65 – CARGED- MINISTÉRIO DO TRABALHO – MÓDULO I

Evolução do Emprego formal, por segmento- Município de Campinas – 1991 a 1997

Evolução do Emprego formal por setor de atividade - Município de Campinas – 1995 a 1997

Participação Relativa do Estoque de Emprego por Setor de Atividades no Total- Município de Campinas – 1995 a 1997

Evolução de estoque de emprego por setor de atividades- Município de Campinas- 1995 a 1997

Variação percentual acumulada do estoque de emprego por setor de atividades- Município de Campinas- 1995 a 1997

Saldo de movimentação do setor de formal (Admitidos – Desligados) no Município de Campinas- 1995 a 1997

Estoque de emprego por setor de atividade – Região de Governo de Campinas- 1995 a 1997

Participação Relativa do Estoque de Emprego por Setor de Atividades no Total- Região de Governo de Campinas- 1995 a 1997

Evolução de estoque de emprego por setor de atividades- Região de Governo de Campinas- 1995 a 1997

Variação percentual acumulada do estoque de emprego por setor de atividades- Região de Governo de Campinas- 1995 a 1997

Saldo de movimentação do setor de formal (Admitidos – Desligados) na Região de Governo de Campinas – 1995 a 1997

Estoque de emprego por setor de atividades- Região de Governo de Campinas – 1995 a 1997

Participação Relativa do Estoque de Emprego no Total- Região de Governo de Campinas- 1995 a 1997

Participação Relativa do Estoque de Emprego - Região de Governo de Campinas- 1995 a 1997

Variação percentual acumulada do estoque de emprego - Região de Governo de Campinas- 1995 a 1997

Salário Médio da mão de Obra contratada, por Segmento- Município de Campinas- 1996

7 RENDA

Renda média nominal do chefe da família – Município de Campinas- Sede e Distritos- 1991

Renda média mensal, em salário mínimo, do chefe da família – Município de Campinas- 1991

Renda média nominal mensal, em salário mínimo, do chefe da família por unidade territorial básica (U.T.B.) – Município de Campinas- 1991

8 ARRECADAÇÃO

Arrecadação municipal de Campinas- Impostos, Taxas e Transferências- 1990 a 1991

Arrecadação municipal de Campinas- Impostos, Taxas e Transferências- 1992 a 1993

Arrecadação municipal de Campinas- Impostos, Taxas e Transferências- 1994 a 1995

Arrecadação municipal de Campinas- Impostos, Taxas e Transferências- 1996 a 1997

Valor de lançamentos de IPTU em UFMC- Município de Campinas- 1991 a 1994

Valor de lançamentos de IPTU em UFMC- Município de Campinas- 1995 a 1997

Valor adicionado- Estado de São Paulo, Região Administrativa, Região de Governo de Campinas e Município de Campinas – 1988 a 1991, 1995 a 1996

Arrecadação de ICMS – Estado de São Paulo, Região Administrativa, Região de Governo e Município de Campinas- 1988 a 1990

Arrecadação de ICMS – Estado de São Paulo, Região Administrativa, Região de Governo e Município de Campinas- 1991, 1994 e 1996

9 OUTROS DADOS

Acesso de domicílios aos serviços básicos – Município de Campinas Região administrativa e Região de Governo de Campinas- 1991 a 1993

Consumo de água, por categoria de uso- Município de Campinas- 1989 a 1997

Consumo de energia em kWh e número de consumidores- Município de Campinas- 1988 a 1997

Consumo anual de energia elétrica, por tipo de consumidor- Município de Campinas- 1988 a 1997

Consumo anual de energia elétrica, por tipo de consumidor- Região administrativa de Campinas- 1990 a 1996

Consumo anual de energia elétrica, por tipo de consumidor- Região de Governo de Campinas- 1990 a 1996

Comparativo entre os tipos de imóveis segundo o cadastro de IPTU- Município de Campinas- 1991 a 1997

10 GRÁFICOS

Comparativo das consultas ao SBPC- 1995 a 1997

Comparativo das inadimplência – 1995 a 1997

Comparativo das concordatas – 1995 a 1997

Comparativo das falências – 1995 a 1997

11 MAPAS

Localização do município de Campinas no Estado de São Paulo

Regiões Administrativas/ Regiões de Governo

Mancha Urbana do Município de Campinas

Estrutura e Investimentos

Renda Média nominal do chefe da família

Divisão Físico- Territorial do Município de Campinas

12 ANEXO

Relação Regiões de Governo que compõem a Região administrativa de Campinas

Relação Municípios que compõem as Regiões de Governo pertencentes à Região administrativa de Campinas

Relação Regiões de Município que compõem a divisão regional Agrícola de Campinas (DIRA)

Municípios pertencentes à coordenadoria de assistência Técnica Integral- CATI Regional Campinas

Relação de Municípios Jurisdicionados à Delegacia da Receita Federal

Siglas

Relação Unidades Territoriais Básicas (U.T.B's)

Nome da Instituição : Instituição Pública 3
Ordem do Documento : 01
Título do Documento : Relatório de Qualidade Ambiental no Estado de São Paulo
Ano de Publicação : 1993

Sumário

Introdução

Qualidade das águas

Águas Interiores

Indicadores de Qualidade das Águas

Classificação das Águas

Índice de Qualidade das Águas

Rede de Amostragem

Apresentação dos Resultados

Águas Subterrâneas

Programa de Monitoramento

Situação Observada em 1992

Águas Litorâneas

Padrões de Qualidade

Coliformes Fecais como Indicadores

Apresentação dos Resultados

Qualidade do Ar

Parâmetros de Qualidade do Ar

Padrões de Qualidade do Ar

Índice de Qualidade do Ar

Redes de Amostragem

Qualidade do Ar na RMSP

Qualidade do Ar na Área de Cubatão

Qualidade do Ar em Outras Áreas do estado de São Paulo

Nome da Instituição : Instituição Pública 3
Ordem do Documento : 02
Título do Documento : Diagnóstico da Poluição Ambiental no interior do Estado de São Paulo
Ano de Publicação : 1993

Sumário

Bacias Hidrográficas
Piracicaba
Jundiaí
Capivari
Sorocaba
Médio Tietê Superior
Médio Tietê Inferior
Baixo Tietê
Paraíba do Sul
Serra da Mantiqueira
Litoral Norte
Pardo
Mogi-guaçu
Sapucai Mirim
Turvo
São José dos Dourados
Vertentes Parciais do Rio Grande
Aguapeí
Peixe
Santo Anastácio
Vertentes Parciais do Rio Paraná
Paranapanema Alto
Paranapanema Baixo

Temática

Introdução
Cargas Poluidoras de Origem Doméstica dos Municípios do Rio Piracicaba
Situação dos Esgotos Domésticos na Bacia do Rio Piracicaba
Cargas Poluidoras de Origem Industrial na Bacia do Rio Atibaia
Cargas Poluidoras de Origem Industrial na Bacia do Rio Jaguari
Cargas Poluidoras de Origem Industrial na Bacia do Rio Piracicaba
Cargas poluidoras das Indústrias do Ramo Sucro-Alcooleiro Bacia do Rio Piracicaba
Cargas Poluidoras de Origem Orgânica no Rio Atibaia
Cargas Poluidoras de Origem Orgânica no Rio Jaguari
Cargas Poluidoras de Origem Orgânica no Rio Piracicaba
Sistemas de Tratamento de Efluentes Líquidos c/ remoção de Matéria orgânica Superior a 80% na Bacia do Rio Atibaia
Sistemas de Tratamento de Efluentes Líquidos c/ remoção de Matéria orgânica Superior a 80% na Bacia do Rio Jaguari
Sistemas de Tratamento de Efluentes Líquidos c/ remoção de Matéria orgânica Superior a 80% na Bacia do Rio Piracicaba

Qualidade das Águas

Índice de Qualidade das Águas na Bacia do Rio Piracicaba
Variação Temporal do IQA na Bacia do Rio Piracicaba

Poluição do Ar

Emissões das Principais Fontes de Material Particulado na Bacia do Rio Piracicaba

Emissões das Principais Fontes de Dióxido de Enxofre na Bacia do Rio Piracicaba

Equipamentos de Controle de Poluição do Ar com Redução Superior a 90% na Bacia do Rio Piracicaba

Qualidade do Ar

Dados Médios Anuais de Qualidade do Ar

Registro de Reclamações por Queimadas de Palha de Cana-de Açúcar

Poluição por Resíduos Sólidos

Resíduos Sólidos Domésticos nos Municípios da Bacia do Rio Piracicaba

Resíduos Sólidos Gerados por tipo na Bacia do Rio Piracicaba

Sistemas de Destino Final de Resíduos Sólidos Perigosos

Nome da Instituição : Instituição Pública 3
Ordem do Documento : 03
Título do Documento : Relatório de Qualidade das Águas Interiores do Estado de São Paulo
Ano de Publicação : 1993

Sumário

Introdução

Primeiro Zona Hidrográfica

Bacia 01 - Tietê alto - Cabeceiras
Bacia 02 - Tietê Alto - Zona Metropolitana
Bacia 03 - Billings
Bacia 04 - Cotia
Bacia 05 - Guarapiranga
Bacia 11 - Tietê Médio-Superior
Bacia 12 - Capivari
Bacia 13 - Jundiaí
Bacia 14 - Piracicaba
Bacia 15 - Sorocaba

Segunda Zona Hidrográfica

Bacia 21 - Tietê Médio-Inferior
Bacia 22 - Tietê Baixo
Bacia 92 - Paraná - Vertentes Parciais

Terceira Zona Hidrográfica

Bacia 31 - Peixe
Bacia 32 - Aguapeí ou Feio

Quarta Zona Hidrográfica

Bacia 41 - Santo Anastácio
Bacia 42 - Paranapanema Alto
Bacia 43 - Paranapanema Baixo

Quinta Zona Hidrográfica

Bacia 51 - Baixada Santista
Bacia 52 - Litoral Norte
Bacia 53 - Litoral Sul
Bacia 54 - Ribeira de Iguape

Sexta Zona Hidrográfica

Bacia 61 - Paraíba do Sul
Bacia 62 - Serra da Mantiqueira

Sétima Zona Hidrográfica

Bacia 71 - Sapucaí Mirim
Bacia 72 - Pardo
Bacia 73 - Moji Guaçu

Oitava Zona Hidrográfica

Bacia 81 - Turvo
Bacia 82 - São José dos Dourados
Bacia 91 - Grande - Vertentes Parciais

Parâmetros Sanitários

Tabelas de vazões

Tabelas incoformes

Síntese dos resultados

Resultados do índice de qualidade das águas

-Distribuição percentual das classes de qualidade de água

-Mapa dos níveis atuais e tendências da qualidade das águas interiores-Estado do São Paulo

Resultados do teste de Toxicidade com organismos aquáticos no Estado de São Paulo

Anexo 3

Tabelas de Resultados dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade das Águas

Nome da Instituição : Instituição Pública 3
Ordem do Documento : 04
Título do Documento : Relatório de Qualidade do Ar no Estado de São Paulo
Ano de Publicação : 1994

Sumário

Introdução

Monitoramento da qualidade do Ar

Parâmetros de qualidade do Ar

Padrões de qualidade do Ar

Índices de qualidade do Ar

Redes de Amostragens

Caracterização da qualidade do Ar no estado de São Paulo

Região Metropolitana de São Paulo e Cubatão

Outras áreas do Estado de São Paulo,

Caracterização meteorológica

Plano de controle de Poluição do Ar

Fontes Estacionárias

Fontes Móveis

Operação inverno

Nome da Instituição : Instituição Pública 3
Ordem do Documento : 05
Título do Documento : Relatório de Qualidade das águas interiores do Estado de São Paulo
Ano de Publicação : 1997

Sumário

Introdução

Metodologias Utilizadas para Avaliação da Qualidade das águas

Indicadores de Qualidade das águas

Teste de Toxicidade

Índices de Qualidade das águas

Avaliação das tendências do IQA

Alteração da Codificação dos Pontos de Amostragem

Avaliação da Qualidade das águas por UGRHs

Primeiro Grupo de UGRHs

UGRHI 20 - Aguapeí

UGRHI 21 - Peixe

UGRHI 22 - Pontal do Paranapanema

Segundo Grupo De UGRHs

UGRHI 14 - Alto Paranapanema

UGRHI 17 - Médio Paranapanema

Terceiro Grupo de UGRHs

UGRHI 6 - Alto Tietê

-Bacia do Rio Tiete Alto - Cabeceiras

-Bacia do Rio Tiete Alto - Zona Metropolitana

-Bacia do Reservatório Billings

-Bacia do Rio Cotia

-Bacia do Reservatório Guarapiranga

Quarto Grupo de UGRHs

UGRHI 5

-Bacia do Rio Capivari

-Bacia do Rio Jundiá

-Bacia do Rio Piracicaba

Quinto Grupo de UGRHs

UGRHI 10 - Sorocaba/Médio Tietê

-Bacia do Rio Tietê Medio-Superior

-Bacia do Rio Sorocaba

Sexto Grupo de UGRHs

UGRHI 13 - Tietê/Jacaré

UGRHI 16 - Tietê/Batalha

UGRHI 19 - Baixo Tietê

Sétimo Grupo de UGRHs

UGRHI 15 - Turvo/Grande

UGRHI 18 - São José dos Dourados

Oitavo Grupo de UGRHs

UGRHI 4 - Pardo

UGRHI 8 - Sapucaí/ Grande

UGRHI 9 - Mogi-guaçu

UGRHI 12 - Baixo Pardo/Grande

Nono Grupo de UGRHs

UGRHI 1 - Mantiqueira

UGRHI 2 - Paraíba do Sul

UGRHI 3 - Litoral Norte

Décimo Grupo de UGRHIs

UGRHI 11 - Ribeira de Iguape/Litoral Sul

Décimo primeiro Grupo de UGRHIs

UGRHI 7 - Baixada Santista

Síntese dos resultados

Resultados do índice de qualidade das águas

-Distribuição porcentual das classes de qualidade de água

-Mapa dos níveis atuais e tendências da qualidade das águas interiores-Estado do São Paulo

Resultados do teste de Toxicidade com organismos aquáticos no Estado de São Paulo

Anexo 3

Tabelas de Resultados dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade das Águas

Nome da Instituição : Instituição Pública 3
Ordem do Documento : 06
Título do Documento : Relatório de Qualidade do Ar no Estado de São Paulo
Ano de Publicação : 1997

Sumário

Introdução

Monitoramento da qualidade do Ar

Parâmetros de qualidade do Ar

Padrões de qualidade do Ar

Índices de qualidade do Ar

Redes de Amostragens

Caracterização da qualidade do Ar no estado de São Paulo

Região Metropolitana de São Paulo e Cubatão

Outras áreas do Estado de São Paulo, Litoral e Interiores

Outros poluentes

Outros Estudos

Caracterização meteorológica

Plano de controle de Poluição do Ar

Fontes Estacionárias

Fontes Móveis

Operação inverno

Nome da Instituição : Instituição Pública 3
Ordem do Documento : 07
Título do Documento : Resultado dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade das Águas
Ano de Publicação : 2000

Sumário

Tabela 1 – Local: Rio Piracicaba, em frente a fonte sulfurosa, junto ao posto 4D-07 do DAEE, na localidade de Artemis

Tabela 2 – Local: Rio Piracicaba, ponte a 50m do Km 135,3 da estrada que liga Piracicaba à Limeira, próximo à Usina Monte Alegre

Tabela 3 – Local: Rio Corumbataí, ponte próxima a Usina Tamandupá, na localidade de Recreio

Tabela 4 – Local: Rio Atibaia, ponte na rodovia SP-332, no trecho que liga Campinas à Cosmópolis

Tabela 5 – Local: Rio Piracicaba, ponte de concreto da estrada Americana-Limeira, divisa de Limeira e Sta. Bárbara D'Oeste

Tabela 6 – Local: Rio Piracicaba, na margem direita, aprox. 800m a montante da foz do Rib. dos Coqueiros, em Iracemápolis

Tabela 7 – Local: Rio Jaguari, 4,5 Km a montante da confluência com o Rio Atibaia, em quebra popa

Tabela 8 – Local: Rio Camanducaia, na ponte da rodovia SP 340, no trecho que liga Campinas à Mogi-Mirim

Tabela 9 – Local: Res. de Barra Bonita – Braço do Rio Piracicaba, ponte na rodovia SP-191, que liga Sta. Maria da Serra a São Manoel

Tabela 10 – Local: Rio Atibaia, na captação N°3 de Campinas, na divisa entre os municípios de Campinas e Valinhos

Tabela 11 – Local: Rio Atibaia, na captação de Atibaia

Tabela 12 – Local: Rio Piracicaba, margem esquerda, 2.5 Km a jusante da foz do Ribeirão Piracicaba – Mirim, na captação de Piracicaba

Tabela 13 – Local: Rio Capivari, próximo à foz no Rio Tietê

Tabela 14 – Local: Rio Capivari, ponte na estrada que liga Monte-Mor à fazenda Rio acima

Tabela 15 – Local: Reservatório do Ribeirão Pirai, na Barragem de captação dos municípios de Salto e Indaiatuba

Tabela 16 – Local: Rio Jundiaí, na Av. Aderbal de Costa Madeira, 50m a jusante do lançamento da KRUPP

Tabela 17 – Local: Rio Jundiaí, ponte de concreto em Itaicí, município da Indaiatuba

Tabela 18 – Local: Rio Jundiaí, ponte na área urbana da cidade de Salto, próximo à foz com o Rio Tietê

Tabela 19 – Local: Rio Capivari, na captação da ETA 4 da cidade de Campinas

Nome da Instituição : Instituição Pública 3
Ordem do Documento : 08
Título do Documento : Relatório de Qualidade das águas Interiores do Estado de São Paulo
Ano de Publicação : 2000

Sumário

1. Introdução
2. Parâmetros e indicadores de qualidade de água
 - 2.1. Parâmetros de qualidade de água
 - 2.2. Bioensaios utilizados para a avaliação da qualidade das águas
 - 2.3. Índice de qualidade das águas – IQA
3. Captações utilizadas para o abastecimento público
4. Caracterização do grau de eutrofização
5. Metodologias de análise dos dados
- 6.5. UGRHI 05 – Piracicaba, Capivari e Jundiá
 - 6.5.1 Bacia do Rio Capivari
 - 6.5.1.1 Caracterização da Bacia
 - 6.5.1.2. Monitoramento da Qualidade das águas
 - 6.5.1.3. Resultados
 - 6.5.1.4. Considerações
 - 6.5.2. Bacia do Rio Jundiá
 - 6.5.2.1 Caracterização da Bacia
 - 6.5.2.2. Monitoramento da Qualidade das águas
 - 6.5.2.3. Resultados
 - 6.5.2.4. Considerações
 - 6.5.3. Bacia do Rio Piracicaba
 - 6.5.3.1 Caracterização da Bacia
 - 6.5.3.2. Monitoramento da Qualidade das águas
 - 6.5.3.3. Resultados
 - 6.5.3.4. Considerações
7. Síntese dos Resultados
 - 7.1. Resultados do índice de Qualidade das águas – IQA
 - 7.1.1. Distribuição Percentual das Classes de Qualidade de Água
 - 7.1.2. Mapa dos níveis Atuais e Tendências da Qualidade das águas Interiores do Estado de São Paulo – 2000
 - 7.2. Resultados do Teste de Toxicidade com Organismos Aquáticos
 - 7.3. Resultados quanto ao grau de eutrofização
 - 7.4. Porcentagem de Resultados Não Conformes aos Padrões de Qualidade Classe 2 – CONAMA 20/86
8. Conclusões
9. Referências Bibliográficas

Anexo 1 – Significado sanitário e metodologia analítica das características de qualidade de água selecionadas

Anexo 2 – Síntese dos resultados – actinomicetos

Anexo 3 – Legislação: Controle de Poluição das Águas

Nome da Instituição : Instituição Pública 3
Ordem do Documento : 09
Título do Documento : Relatório de Qualidade do Ar do Estado de São Paulo
Ano de Publicação : 2002

Sumário

Fontes de poluição do Ar no Estado de São Paulo

Região Metropolitana de São Paulo

Cubatão

Sorocaba

São José dos Campos

Campinas

Monitoramento da qualidade do Ar

Parâmetros de qualidade do Ar

Padrões de qualidade do Ar

Índices de qualidade do Ar

Redes de Amostragens (automáticas, manuais, outras)

Clima e Poluição do ar no Estado de São Paulo

Aspectos Climáticos

- RMSP

- Cubatão

" - RMC

- Sorocaba

- São José dos Campos

Aspectos Sazonais da poluição do Ar em São Paulo

A Qualidade do Ar no Estado de São Paulo

Caracterização meteorológica

- Umidade relativa

- Condições Meteorológica de dispersão

Avaliação da Qualidade do Ar

-Distribuição anual do índice de qualidade do ar

- Partículas inaláveis

- Fumaça

- Partículas totais em suspensão

-Dióxido de Enxofre

-Monóxido de Carbono

-Ozônio

-Dióxido de Nitrogênio

-Outros poluentes

-Estudos Especiais

-Outros Estudos - Interior

Controle de Poluição do Ar

Fontes Estacionárias

Fontes Móveis

Nome da Instituição : Instituição Pública 4
Ordem do Documento : 01
Título do Documento : Estudo de revisão e atualização do Sistema Adutor Metropolitano
Ano de Publicação : 1995

Sumário

Capítulo 1

ANTECEDENTES

Capítulo 2

DIAGNÓSTICO DO SISTEMA EXISTENTE

O SISTEMA ADUTOR METROPOLITANO

Sistema Cantareira

Sistema Guarapiranga

Sistema Rio Grande

Sistema Rio Claro

Sistema Ribeirão da Estiva

Sistema Baixo Cotia

Sistema Alto Cotia

Sistema Alto Tietê

OPERAÇÃO DO SISTEMA ATUAL

Resumo dos Dados Operacionais do SAM

Comentários sobre a Operação Atual do SAM

ANÁLISE E PONTOS CRÍTICOS ATUAIS DE ADUÇÃO

Considerações Gerais

Pontos Críticos

ANÁLISE DA RESERVAÇÃO EXISTENTE

Introdução

Análise da Capacidade de Reservação Atual

Identificação dos Setores com Déficit de Reservação

Recomendações para Melhor Utilização da Reservação

ESTADO FÍSICO DAS INSTALAÇÕES

Adutoras

Estações Elevatórias

Estruturas de Controle

Reservatórios

CAPÍTULO 3

ESTUDOS DEMOGRÁFICOS

METODOLOGIA

TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS GLOBAIS DA RMSP

PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO POR MUNICÍPIO DA RMSP E DISTRITOS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO POR SETORES DE PLANEJAMENTO

CAPÍTULO 4

INTRODUÇÃO

AValiação do Consumo Atual

PROJEÇÕES DAS DEMANDAS

AValiação do Consumo Atual

Consumo no Município de São Paulo

Consumo nos Demais Municípios

Índices de Perdas Atuais

Índices de Atendimento Atuais
Coeficiente de Variação do Dia de Maior Consumo (k1)

PROJEÇÃO DAS DEMANDAS
Projeção da População Abastecida
Projeção dos Consumos
Projeção dos Índices de Perdas
Projeção das Demandas Média e Máxima Diária

CAPÍTULO 5
OBRAS E PROJETOS LICITADOS OU EM EXECUÇÃO DO SAM ATUAL

CAPÍTULO 6
DISPONIBILIDADE HÍDRICAS E ESTUDO DE ALTERNATIVAS DE PRODUÇÃO E ADUÇÃO

OFERTA ATUAL DE ÁGUA TRATADA E DEMANDA FUTURA

DISPONIBILIDADE DE MANANCIAIS
Introdução
Estudos existentes
Conclusão

ALTERNATIVAS DE PRODUÇÃO
Introdução
Alternativas
Conclusão

ALTERNATIVAS DE ADUÇÃO
Introdução
Alternativas
Conclusão

CAPÍTULO 7 ESTUDO DE CONCEPÇÃO DO SAM 75 – ANO 2015

CONSIDERAÇÕES INICIAIS
CRITÉRIOS GERAIS
OBRAS COMUNS ÀS ALTERNATIVAS PROPOSTAS
OBRAS PECULIARES DE CADA ALTERNATIVA
ALTERNATIVA RECOMENDADA
ESTUDO DE AMPLIAÇÃO DA RESERVAÇÃO
Hipóteses e Critérios Gerais
Metodologia
Programa de Obras de Reservação

CAPÍTULO 8 PROGRAMAÇÃO E ESTIMATIVA DE CUSTOS DAS OBRAS

CAPÍTULO 9 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

CONCLUSÕES
RECOMENDAÇÕES
Programa de águas Não-Faturadas
Manutenção das Instalações
Estrutura de Controle dos Reservatórios
Água Não – Potável
Controle Integrado do Abastecimento
Projetos Complementares

CAPÍTULO 10 REFERÊNCIAS

RELAÇÃO DE QUADROS

- Quadro 2.1 Pontos Críticos de Adução – SAM atual
- Quadro 2.2 Rendimento da Reservação Atual – RMSP – Sistema Integrado
- Quadro 2.3 Rendimento e Ocupação dos Reservatórios – RMSP Sistema Integrado
- Quadro 2.4 Situação da Programação de Obras em Setores sem Reservação . RMSP
- Quadro 3.1 População Base (1990) e Projetada – Período 1990/2015, no dia 30 de junho – RMSP(hab.)
- Quadro 3.2 Projeção Final da População dos Distritos dos MSP e Municípios da RMSP
- Quadro 3.3 Projeção da População total por setor de planejamento MSP – Período 1995/2015 (hab.)
- Quadro 3.4 Projeção da População total por setor de planejamento- Demais Município da RMSP – Período 1995/2015(hab.)
- Quadro 3.5 Comparação entre as populações projetadas – Atual x revisão do SAM – 1986(hab.) – Município de São Paulo
- Quadro 3.6 Comparação entre as populações projetadas – Atual x revisão do SAM – 1986(HAB. – Demais Municípios da RMSP
- Quadro 4.1 Índices de Perdas Atuais – RMSP
- Quadro 4.2 Projeção da população atendida por setor de planejamento(hab.) RMSP – Município de São Paulo
- Quadro 4. 3 Projeção da população atendida por setor de planejamento (hab.) RMSP – Demais Municípios
- Quadro 4.4 Projeção dos consumos por setor de planejamento (m3/mês) RMSP – Município de São Paulo
- Quadro 4.5 Projeção dos consumos por setor de planejamento (m3/mês) RMSP- Demais Municípios
- Quadro 4.6 Demandas Reprimidas Estimadas – RMSP
- Quadro 4.7 Projeção das Demandas Médias Diárias por setor de planejamento (l/s) RMSP – Município de São Paulo
- Quadro 4.8 Projeções das Demandas Médias Diárias por setor de planejamento(l/s) RMSP – Demais Municípios
- Quadro 4.9 Projeção das Demandas Máximas Diárias por setor de planejamento (l/s) RMSP – Município de São Paulo
- Quadro 4.10 Projeção das Demandas máximas Diárias por setor de planejamento (l/s) RMSP – Demais Municípios
- Quadro 4.11 Resumo do Consumo, Demanda Média e Índice de Perdas – RMSP
- Quadro 5.1 Principais Obras de adução e Recalque em execução – SAM
- Quadro 5.2 Principais Obras de adução e Recalque Licitadas – SAM
- Quadro 6.1 Disponibilidade Hídricas Atuais RMSP – Sistema Integrado
- Quadro 6.2 Demanda Média Diária (m3/s) RMSP – Sistema Integrado
- Quadro 6.3 Demanda Máxima Diária (m3/s) RMSP – Sistema Integrado
- Quadro 6.4 Incrementos da Produção (m3/s) – Alternativa A – RMSP – Sistema Integrado
- Quadro 6.5 Incrementos da produção (m3/s) – Alternativa B RMSP – Sistema Integrado
- Quadro 6.6 Incrementos da Produção (m3/s) – Alternativa C RMSP – Sistema Integrado
- Quadro 6.7 Produção Previstas (m3/s) – Alternativa A - RMSP – Sistema Integrado
- Quadro 6.8 Produção Previstas (m3/s) – Alternativa B - RMSP – Sistema Integrado
- Quadro 6.9 Produções Previstas (m3/s) - Alternativa C – RMSP – Sistema Integrado
- Quadro 7.1 Modelo Matemático – Resultados Globais
- Quadro 7.2 Obras de adução comuns às Três Alternativas – SAM 75
- Quadro 7.3 Obras de adução – Alternativa A – SAM 75
- Quadro 7.4 Obras de adução – Alternativa B – SAM 75
- Quadro 7.5 Obras de adução – Alternativa C – SAM 75
- Quadro 7.6 Comparação de custo das alternativas

Quadro 7.7 Demanda atual estimada, demanda própria do setor(1995), ocupação corrigida, demanda média projetada e ocupação futura com volume atual de reservação – RMSP – Setores vinculados ao SCOA

Quadro 7.8 Volume adicional de reservação e ocupação projeção RMSP – setores vinculados ao SCOA

Quadro 7.9 Volumes de reservação existentes e acréscimos de reservação propostos RMSP – Setores não vinculados ao SCOA

Quadro 7.10 Locais indicados para ampliação da reservação

Quadro 8.1 Obras de adução – obras comuns – cronograma físico – SAM 75

Quadro 8.2 Obras de adução – Alternativa A – cronograma físico – SAM 75

Quadro 8.3 Obras de adução – Alternativa B – cronograma físico – SAM 75

Quadro 8.4 Obras de adução – Alternativa C – cronograma físico – SAM 75

Quadro 8.5 Programa de ampliação da reservação – RMSP

Quadro 8.6 Cronograma físico – Financeiro da Alternativa C

RELAÇÃO DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 Municípios Atendidos pela SABESP – 1994

Ilustração 2 Sistema existente e área de influência dos Sistemas produtores – 1994

Ilustração 3 Dados operacionais
Índices de Regularidade do Abastecimento (IRA)
Evolução do volume produzido

Ilustração 4 Dados operacionais
Índice de perdas – SAM

Ilustração 5 Pontos críticos de adução

Ilustração 6 Situação da reservação atual

Ilustração 7 Evolução da população
Período 1940/2015 – RMSP

Ilustração 8 Comparação entre as projeções de população do SAM atual x
revisão Do SAM 1986

Ilustração 9 Evolução da demanda média e índice de perda – RMSP

Ilustração 10 Comparação dos estudos de projeção de demandas média
e máxima diárias

Ilustração 11 Obras de adução em execução e/ou licitadas – SAM

Ilustração 12 Disponibilidades hídricas – RMSP

Ilustração 13 Disponibilidade hídrica e demandas projetadas

Ilustração 14 Área de influência dos sistemas produtores
Configuração ano 2015 – Alternativa A

Ilustração 15 Área de influência dos sistemas produtores
Configuração ano 2015 – Alternativa B

Ilustração 16 Área de influência dos sistemas produtores
Configuração ano 2015 – Alternativa C

Ilustração 17 Localização das obras de adução comuns às três alternativas(Ano
2000)

Ilustração 18 Localização das obras de adução Exclusivas da alternativa A

Ilustração 19 Localização das obras de adução Exclusivas da alternativa A

Ilustração 20 Localização das obras de adução Exclusivas da alternativa A

Ilustração 21 Programa de Ampliação dos reservatórios

Nome da Instituição : Instituição Pública 4
Ordem do Documento : 02
Título do Documento : Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento - SNIS
Ano de Publicação : 1997

Sumário

Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos – 1997 Nacional

O Programa de Modernização do Setor Saneamento – PMSS

I – Introdução

- 1.1 O sistema Nacional de Informações sobre Saneamento-SNIS
- 1.2 O diagnóstico 1997

II – Aspectos Metodológicos

- 2.1 Coleta e Tratamento das Informações
- 2.2 Apresentação dos Resultados

III – Informações, Indicadores e Comentários

- 3.1 Visão Geral da Prestação dos Serviços no Brasil
- 3.2 As companhias Estaduais
 - 3.2.1 Comentários sobre os resultados das companhias estaduais
 - 3.2.2 Evolução de Indicadores – 1995 a 1997
- 3.3 Os serviços Municipais
 - 3.3.1 Comentários sobre os resultados dos serviços municipais

IV Conclusões e Perspectivas

- Anexo I Relação dos prestadores de serviços de saneamento
- Anexo II Método de coleta e tratamento das informações
- Anexo III Planilhas utilizadas na coleta de dados
- Anexo IV Dados das Companhias Estaduais desagregados por municípios
- Anexo V Glossário
- Anexo VI Relação de Indicadores

Nome da Instituição : Instituição Pública 4
Ordem do Documento : 03
Título do Documento : Brasil: Gestão dos Problemas de Poluição
Ano de Publicação : 1998

Banco Mundial- A Agenda Ambiental Marrom

Diretoria Sub-Regional Brasil, Diretoria Setorial, Desenvolvimento Ambiental e Social Sustentáveis, Região da América Latina e Caribe

Sumário

1.Introdução

2. Problemas e Prioridades

2.1 Falta de Saneamento Básico

2.2 Poluição do Ar

2.3 Poluição das águas urbanas

2.4 Problemas Ambientais Municipais

2.5 Poluição Localizada Grave

2.6 Tendências e Perspectivas

3. Políticas, Instrumentos e Instituições

3.1 Problemas das Abordagens atuais de Gestão da Poluição

3.2 Política e Planejamento Ambiental

3.3 Instrumentos de Modernização

3.4 Modernização do setor de abastecimento de água e saneamento

3.5 Poluição industrial

3.6 Outras políticas setoriais

3.7 Instituições responsáveis

ANEXOS

(Em volumes Separado)

1. Prioridades Nacionais da Gestão da poluição
2. Benefícios dos serviços de abastecimento de água e saneamento
3. Mobilização do financiamento privado para os serviços de abastecimento de água e saneamento
4. Instituições para a Gestão de Recursos hídricos
5. Taxas de poluição no nível das Bacias Hidrográficas
6. Gestão Ambiental Urbana
7. Manejo de Resíduos sólidos
8. Informação na gestão da poluição: O novo modelo
9. Gestão da poluição num sistema federal
10. Prioridades da gestão da poluição em minas gerais
11. Prioridades da gestão da poluição em Pernambuco
12. Lições dos projetos Financiados pelo Banco Mundial para a Gestão da poluição.

Quadros de Texto

Quadro 1: Estabelecimento de prioridades baseadas em princípios econômicos

Quadro 2 : BAÍA DA Guanabara no Rio de Janeiro

Quadro 3: Rio das Velhas, Minas Gerais

Quadro 5 Políticas e Instituições atuais

Quadro 6: Colapso da Gestão Ambiental no rio de Janeiro

Quadro 7 : Controle Custo-Efetivo da Poluição Industrial em Belo Horizonte-MG

Quadro 8 : Planos de Ação Ambiental

Quadro 9 : Experiência com uso de Instrumentos Econômicos

Quadro 10 : Taxas Simuladas de Poluição para o Rio Paraíba do Sul
Quadro 11 : Privatização e Responsabilidades Ambientais
Quadro 12 : Experiência com Crédito Dirigido para o controle da poluição Industrial
Quadro 13 Sistema de Classificação de desempenho da poluição da Indonésia
Quadro 14 O Papel do Padrão ISSO 14.000 e os sistemas de Gestão do meio ambiente
Quadro 15 : Experiência com projetos Setoriais
Quadro 16 : Descarte Impossível de Resíduos Sólidos na Bacia do Guarapiranga, SP
Quadro 17 Gestão Ambiental Urbana em Curitiba, Paraná
Quadro 18 Restrições ao uso de Automóveis fracassam na cidade do México
Quadro 19 Proalcool e o Meio Ambiente
Quadro 20 A Formulação da Política Ambiental Participativa em Minas Gerais
Quadro 21 Experiência do banco Mundial com o Fortalecimento de Instituições Ambientais no Brasil

Tabelas

Tabela 1 Problemas , Fontes, Impacto e controle da poluição
Tabela 2 Onde Estão os Problemas ?
Tabela 3 Qualidade do Ar em Cidades selecionadas
Tabela 4 Os cinco maiores problemas da poluição no Brasil

Figuras

Figura 1 Custo por vida salva ao se enfrentar diversos problemas da poluição
Figura 2 Comparação internacional dos problemas de poluição
Figura 3 Níveis de Redução em Estados Selecionados

Nome da Instituição : Instituição Pública 4
Ordem do Documento : 04
Título do Documento : Guias de Fontes de Informação em Saneamento Ambiental
Ano de Publicação : 1998

Um relatório construído pela Sabesp e o IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em ciência e tecnologia

Sumário

- Apresentação
- Introdução
- Nota explicativa

- Entidade
 - Consultorias
 - Entidades associativas
 - Entidades de propriedade Industrial
 - Entidades normativas
 - Instituições de Ensino – pós graduação
 - Instituição de P& D
 - Laboratórios
 - Órgãos governamentais
 - Órgãos não governamentais
 - Unidades de informações

- Bases de Dados
- Softwares

- Índice Remissivo por assunto

Nome da Instituição : Instituição Pública 4
Ordem do Documento : 05
Título do Documento : Informações Instituição 4
Ano de Publicação : 2001

Trata-se de um relatório com dados referente a dezembro de 2001

Sumario

- Disponibilidade Hídrica
- Sabesp – Dados Históricos
- Sabesp – Dados Institucionais
- Área de Atuação
- Redesenho de Processos
- Dados Macro
- Vice- presidência Metropolitana
- Programa Metropolitano de Água
- Estações de Tratamento de Esgoto na RMSP
- Vice- Presidência do Interior
- Programa de Desenvolvimento Operacional – PDO
- Vice – Presidência do Litoral
- Política de Meio Ambiente
- Programa de Educação Ambiental
- Qualidade da Água
- Programa de Saneamento Ambiental da Bacia do Gurapiranga
- Projeto Tietê
- Reabilitação do Sistema Cantareira
- Conservação do Sistema Cotia
- Despoluição dos Lagos
- Programa de Uso Racional da Água – PURA
- Redução de Perdas
- Reuso planejado de água
- Biossólido
- Aqualog – A lógica da água
- Atendimento ao cliente
- Desempenho Econômico-Financieiro
- Tarifas
- Universidade Empresarial
- Premiações
- Programa de Excelência em Fornecimento
- Municípios do Estado de São Paulo

Nome da Instituição : Instituição Pública 5
Ordem do Documento : 01
Título do Documento : Plano de Desenvolvimento estadual Florestal sustentável
Ano de Publicação : 1993

Sumário

Apresentação
Introdução

Meio Ambiente e Qualidade de Vida
Um desafio para o Século XXI

Florestas
Os Riscos de Um Patrimônio Ameaçado

Conservar, Saber, Usar, Educar
A estratégia do Equilíbrio

A caminho da Renovação
Novos Rumos da Ação Governamental

Florestas do Estado de São Paulo
Tempo de Repor e Recuperar

Florestar e Reflorestar
A Aptidão das Terras Paulistas

A Floresta Produtiva
Demanda Atual e Futura

Cobertura Florestal em 25 Anos
Semeando o Futuro Produtivo

Fontes de Financiamento
A sustentação Pela Parceria

Proteger e Produzir
A Ação Coordenada dos Programas

Bacias Hidrográficas
Base da Atuação Integrada

A Gestão da Atividade Florestal
Suporte Institucional e Jurídico

Programas e Políticas Complementares
A dinâmica Intersetorial
A parceira Essencial
Articulação e Participação dos Agentes

Referência Bibliográfica

Nome da Instituição : Instituição Pública 7
Ordem do Documento : 01
Título do Documento : Coleção S.P. no Limiar de século XXI
Ano de Publicação : 1980

Cenários da Urbanização Paulista
Documento Básico

Sumário

15 O Processo de Urbanização Paulista no Período 1970-89- Wilson Cano, Carlos Américo Pacheco, Gustavo Zimmermann e Ulysses Cidade Semeghini
Introdução
22 Economia e Demográfico
24 Os anos 70
30 Os anos 80
36 Terceirização e Urbanização
37 Aspectos Teóricos e Metodológicos para Análise do Setor Terciário
42 Principais Mudanças no Terciário nas décadas de 70 e 80
57 A Urbanização Paulista entre 1970 e 1989
67 Cenários da Econômicos e da Urbanização Paulista :1991-2000
68 Cenários econômicos e Demográficos para a década de 90
78 Cenários da Urbanização Paulista para a década de 90
99 Apêndices Estatístico

Coleção São Paulo no Limiar de século XXI
Cenários Demográficos
População e Emprego

SUMÁRIO

15 Cenários Demográficos para as décadas de 80 e 90- Wilson Cano e Carlos Américo Pacheco
Introdução
18 Principais tendências recentes da Dinâmica Demográfica Regional Brasileira
18 O Crescimento Vegetativo
21 As Migrações Inter-Regionais
45 Os Cenários demográficos regionais para a Década de 80 e 90: as Hipóteses de migrações inter-Regionais Adotadas
50 O Cadastro Eleitoral Brasileiro : uma Indicação Indireta de Distribuição da População na Década de 80
53 Principais Tendências Recentes da Dinâmica Demográfica do Estado de São Paulo
53 O Crescimento Vegetativo
56 O Componente migratório : A Inter – Regional para São Paulo
62 Componente Migratório: a Migração Intra-Regional em São Paulo
66 Os Cenários Demográficos de Estados de São Paulo: Hipótese de Trabalho e Perspectivas de Ajuste das Projeções
66 O Desempenho da Economia Paulista na Década de 80: Uma Síntese de Evolução regional
72 As Estimativas de Crescimento Demográfico Derivadas do Cadastro Eleitoral
75 As Estimativas de Crescimento Demográfico derivadas da Evolução das Matrículas Iniciais no 1º Grau
76 As Estimativas de Crescimentos Vegetativo e de saldos Migratórios Inter-Regionais: as Hipótese de Crescimento das Regiões Administrativas na década de 80
80 Conclusões: os Cenários demográficos no Limiar do Século XXI
85 Bibliografia
93 Emprego e crise; As Transformações na Estrutura do Emprego de São Paulo

na Década de 80- Carlos Américo Pacheco e Cláudio Salvadori Dedecca

Introdução

100 O Emprego Agrícola na década de 80 e as Pressões Demográficas sobre os Centros Urbanos

107 Os Ajustes do Mercado de Trabalho no Estado de São Paulo Durante os anos 80

121 Emprego e Terciário: Alterações na Estrutura Ocupacional da Grande São Paulo- Sinésio Pires Ferreira

Introdução

122 A Análise Segundo o Setor de Atividade

122 O Crescimento do Emprego Entre 1985 e 1986

123 A Desaceleração da Economia em 1987-88

125 O Crescimento do Emprego em 1988-89

127 O Setor de Serviços

130 A Evolução do Emprego Segundo Posição Ocupacional

132 Notas Sobre o Ajuste do Mercado de Trabalho na Grande São Paulo Entre 1985 e 1989

137 Apêndice Estatístico

Coleção S.P. no Limiar de século XXI

Diagnósticos Setoriais da Economia Paulista

Setores de Indústria e de Serviços

SUMÁRIO

15 A Indústria de Transformação do Estado de São Paulo (1970-89)- Barjas Negri

O Movimento da Industrialização no Período de 1970-89

16 Os Anos 70: “Milagre” e Desaceleração da Economia

27 Os Anos 80: “A Década Perdida”

35 Modificações Especiais na Indústria de Estados de São Paulo

35 O Período 1970-80

42 O Período 1980-87

52 Principais Características Regionais da Indústria de Interior

52 O papel do Estado

57 Principais características regionais

77 Bibliografia

83 Diagnóstico do Setor Serviços: Documento Básico- Wilson Cano e Ulysses

Cidade Semeghini

Introdução

91 O Setor Terciário na Década de 70

100 O Terciário Paulista na Década de 70

109 O Setor Terciário nos anos de 80

119 Diagnósticos do Segmento do Comércio- Gustavo Zimmermann

Introdução

125 A Espacialização Nacional do Comércio(1970-85)

127 O Comércio nos anos 70

128 A Rede Varejista

136 O Comércio dos anos 80

140 Notas Metodológicas

147 Diagnóstico do segmento do Sistema Financeiro- Rui G. Granziera

Introdução

150 Configuração do Sistema Financeiro

151 Evolução Interna de Setor

161 Análise Regional do Setor Serviços no Estado de São Paulo- Wilson Cano,

Ulysses Cidade Semeghini e Alda Regina F. Araújo

Introdução

162 A Espacialização na Década de 70

162 Metrópole X Interior

167 Análise Regional

176 A Espacialização na Década de 80

179 Bibliografia

183 Apêndice Estatístico

Coleção São Paulo no Limiar do Século XXI

Diagnósticos Setoriais da Economia Paulista

Introdução Geral e Agropecuária

SUMARIO

- 15 Diagnósticos setoriais: Introdução- Wilson Cano e Ulysses Semeghini
Apresentação
- 16 A Economia Paulista na Década de 70
- 23 A Economia Paulista na Década de 80
- 37 A Agropecuária Brasileira – Rinaldo Barcia Fonseca e Sérgio Salles Filho
A Agropecuária na Década de 70
- 45 A Agropecuária na Década de 80
- 54 Bibliografia
- 59 A Agropecuária Paulista- Abel Cirio Minniti Igreja e Ana Maria Montagio Pires
de Camargo
A Agropecuária Paulista na Década de 70
- 61 Características gerais do Movimento da Agropecuária
- 73 Considerações Sobre a Natureza das Transformações Tecnológicas do Setor
Primário Paulista
- 76 Análise Quantitativa dos Impactos Sobre a Estrutura de Cultivo
- 78 Principais Transformações em Nível Regional
- 90 Agricultura Paulista na Década de 80
- 91 Algumas Indicações Sobre as Políticas Adotadas com Relação ao Setor Primário na Década de 80
- 92 Análise do Movimento do Setor Agropecuário Paulista na Década de 80
- 104 Análise Quantitativa dos Impactos sobre a Estrutura de Cultivo do Estado
- 106 Principais Transformações em Nível Regional
- 118 Bibliografia
- 121 Apêndice Estatístico

Coleção São Paulo no Limiar do Século XXI

Cenários da Urbanização Paulista

Regiões Administrativas

SUMÁRIO

- 15 A Região Administrativa de Campinas- Ulysses Cidade Semeghini
Apresentação
- 16 Antecedentes
- 19 Região de Campinas : Evolução Econômica e Demográfica Recente
- 19 Evolução Agrícola Regional
- 22 Evolução Industrial Regional
- 25 Evolução Econômica da Região de Campinas nos Anos 80
- 34 A Demografia
- 37 Campinas- Evolução das Funções Urbanas
- 39 Campinas, Década de 70:Emergência de Grande Cidade
- 53 Campinas anos 80: Configuração da Metrópole
- 66 Bibliografia
- 71 A Região Administrativa de Presidente Prudente – Osvaldo Luiz de Oliveira
Apresentação
- 72 Antecedentes Históricos
- 79 Evolução Econômica da Região no período 1970-89
- 79 A Agropecuária no Período 1970-80

- 84 Evolução Industrial entre 1970 e 1980
- 88 Movimento demográfico entre 1970 e 1980
- 89 Processo recente de Urbanização
- 93 Evolução Urbana
- 98 Transformações no setor Terciário
- 102 Bibliografia
- 105 A Região Administrativa de São José do Rio Preto- Luiz Antonio Teixeira Vasconcelos
Apresentação
- 106 Antecedentes Históricos
- 116 A Região de São José do Rio Preto nas Décadas de 70 e 80: Evolução Econômica e o Processo de urbanização
- 119 O Setor Agropecuário
- 121 A Indústria de Transformação
- 124 Movimento demográfico e o Processo de Urbanização
- 128 Processo Recente de Urbanização
- 128 Evolução Econômica e rebatimentos Urbanos
- 130 Evolução Físico- territorial e do Uso e Ocupação do solo
- 138 A Evolução do setor Terciário
- 141 Bibliografia
- 147 A Região Administrativa de Sorocaba – Gustavo Zimmermann
Introdução
- 152 Evolução Econômica da Região de Sorocaba nas Décadas de 70 e 80
- 152 A Região nos anos 70
- 156 A Região nos anos 80
- 160 Processo Recente de Urbanização
- 162 Dinâmica Econômica e Rebatimentos Urbanos
- 167 Aspectos Físicos- Territoriais
- 174 A Modernização do Terciário Sorocabano
- 181 A região Administrativa do vale do Paraíba- Carlos Américo Pacheco
Introdução
- 184 O Desenvolvimento Econômico Anterior a 1970
- 189 A Dinâmica Econômica e Demográfica Regional De 1970-1990
- 191 Diversificação e crescimento da Atividade Industrial
- 194 Evolução Recente da Agricultura Regional
- 195 A Dinâmica demográfica Regional
- 198 Mudanças na Composição Setorial do Emprego
- 200 Terciarização e urbanização entre 1970- 1990: a Estruturação do Centro Regional e do Aglomerado Urbano
- 201 Evolução Recente e Transformações do Terciário Local
- 207 A Evolução Recente da Malha Urbana
- 212 Considerações Finais
- 213 Bibliografia
- 215 Apêndice Estatístico

Coleção São Paulo no Limiar do Século XXI

Cenários e Diagnósticos

A Economia no Brasil e no Mundo

Sumário

- 15 Introdução Geral
- 25 A Economia Mundial no Limiar do Século XXI
O Cenário Mais Provável – Aloísio Teixeira e José Carlos da Rocha Miranda
Introdução
- 26 Antecedentes
- 31 A Década de 70
- 37 A Década de 80

42	Estados Unidos
48	Alemanha Ocidental e Comunidade Econômica Européia
52	Japão
55	Perspectivas para o anos 90
56	Tendências e Perspectivas da Economia Americana
59	Tendências e Perspectivas de Economia Alemã e da CEE
60	Conclusões
66	Bibliografia
71	Dinâmica da Economia Brasileira nas Décadas de 70 e 80- José da Rocha Miranda
72	A Estrutura de Oferta da Economia Brasileira
76	A Estrutura da Demanda Final
79	Macrodinâmica da Economia Brasileira: Problemas e perspectivas
87	Vinte Anos de Política Econômica(Evolução e Desempenho da Economia Brasileira de 1970 a 1989)- Aloísio Teixeira
	Introdução
94	A Economia Brasileira nos Anos 70
94	O “ Milagre Economico” (1970-73)
100	O II PND (1974-78)
103	A Administração da crise (1979-83)
109	A Recuperação (1984-85)
112	A Economia Brasileira na Nova República (1986-89)
119	Conclusões
121	Bibliografia
125	Uma Alternativa não Neoliberal para a Economia Brasileira na Década de 90- Wilson Cano
	Introdução
126	A Industrialização e o desenvolvimento do capitalismo retardatário no Brasil (1880-1980)
126	O Engajamento do Brasil na Primeira Revolução Industrial
128	O Engajamento da Economia Brasileira na Segunda Revolução Industrial
133	O Difícil Engajamento da economia Brasileira na Terceira Revolução industrial
139	As Trajetórias Possíveis da economia Brasileira no próximo decênio
141	O cenário e o discurso neoliberal
144	O Cenário Organizado- Defensivo
155	A Economia Brasileira nos anos 90: Cenários Alternativos de Crescimento e Seus Principais Constrangimentos- Ricardo Carneiro
	Introdução
156	Tendências Macroeconômicas
157	Balanço de Pagamentos
162	A intervenção de Estado
165	A absorção Domesticas
167	Os Cenários Alternativos
170	O Cenário da Integração Competitiva
175	O Cenário Organizado- Defensivo
179	Conclusões
183	Cenários Políticos Brasileiros para a Década de 90- José Fiori
	Introdução
185	Antecedentes
188	A Sombra Constitucional
189	O Calendário Eleitoral e o Tempo Político- Econômico
195	A Matriz Macroeconômica dos Conflitos e Alguns Cenários Estruturais
203	A Matriz Sócio-Política dos Conflitos e Alguns Cenários Institucionais
213	Os Projetos Alternativos
216	Nota Final
219	Trajetória Econômicas e Demográficas para a Década de 90- Wilson Cano e Carlos Américo Pacheco
	Introdução
221	O Comportamento Macroeconômico da Economia Brasileira (1990-2000)
229	Trajetória para os Setores Produtivos
230	Estimativas para o Setor Agropecuário (Brasil e Estado de São Paulo)
235	Estimativas para o Setor Industrial

245	Estimativas para o Setor Serviços
247	Resumo Final do Período 1989-91
251	Resumo final para o período 1991-200
251	Estimativas para o PIB Setorial
251	Algumas Reflexões Sobre as Tendências Demográficas e do Emprego (1991-2000)
258	Tendências do Desenvolvimento regional em São Paulo
259	Grande São Paulo e Interior: a Continuidade da Desconcentração
261	A Região Administrativa do Litoral
262	A Região Administrativa do Vale do Paraíba
263	A Região Administrativa de Sorocaba
264	A Região Administrativa de Campinas
265	A Região administrativa de Ribeirão Preto
266	As Regiões Administrativas do Oeste
269	Apêndice Estatístico

Coleção São Paulo no Limiar do Século XXI
Cenários da Urbanização Paulista
Regiões Administrativas

Sumário

15	A Região Administrativa da Araçatuba - Luiz Antônio Teixeira Vasconcelos
	Introdução
16	Antecedentes Históricos
26	A Região de Araçatuba nas Décadas de 70 e 80: Evolução Econômica e Processo de Urbanização
29	O Setor Agropecuário
31	A Indústria de Transformação
34	Movimento demográfico e o Processo de Urbanização
36	Processo recente de rebatimentos urbanos
37	Evolução Econômica e Rebatimentos Urbanos
38	Evolução Físico- territorial e de uso e ocupação do solo
49	Evolução do Setor Terciário
54	Bibliografia
57	A Região Administrativa da Baixada Santista- Marli Alves dos Santos
	Introdução
58	Considerações Metodológicas
61	Antecedentes Históricos
70	Evolução Econômica no Período 1970-89
72	O Movimento da Industrialização de Baixada Santista 1970-89
75	A Dinâmica Terciária da Baixada Santista no Período 1970-89
78	A Urbanização Regional
79	Crescimento da PEA
84	Expansão Física e Territorial
88	Bibliografia
93	A Região Administrativa de Bauru- Helácio José de Campos Leme
	Introdução
99	Evolução Econômica da Região de Bauru nas Décadas de 70 e 80
99	Evolução do Setor Agropecuário
107	A Evolução do Setor Industrial
113	Evolução do Setor Terciário
118	Evolução Urbana
118	Movimento Demográfico Regional e Processo de Urbanização
121	Bauru: O Processo de Urbanização Recente
123	Expansão Física
133	A Região Administrativa de Marília – Gustavo Zimmermann
	Evolução Histórica da Região de Marília
141	Evolução Econômica no Período 1970-89

- 146 O Processo Recente de Urbanização
- 146 Dinâmica Econômica e Rebatimentos Urbanos
- 149 Aspectos Físicos - Territoriais
- 151 O Terciário Mariliense
- 157 A Região Administrada de Ribeirão Preto - Ulysses Cidade Semeghini
Apresentação
- 158 Introdução
- 162 Evolução Econômica da Região de Ribeirão Preto nas Décadas de 70 e 80
- 164 Evolução do setor Agropecuário
- 171 Evolução Industrial
- 175 Movimento Demográfico e processo de Urbanização
- 177 Processo recente de urbanização
- 177 Evolução Econômica e Rebatimentos Urbanos
- 180 A Rede Urbana Regional
- 183 Ribeirão Preto: Urbanização e Modernização
- 196 Considerações Finais
- 199 Apêndice Estatístico

Coleção São Paulo no Limiar do Século XXI
Cenários da Urbanização Paulista
A Região Administrativa da Grande São Paulo

Sumário

- 13 Introdução
- 17 Os Cem Últimos Anos na História da Cidade e a formação da Grande São Paulo- Maria de Fátima Infante Araújo
Introdução
- 22 Nasce a Cidade Grande (1870-1930)
- 31 São Paulo o Maior Centro Industrial do País
- 41 De Maior Centro Industrial da América Latina para a maior metrópole nacional (1956-70)
- 55 A Trajetória Econômica e Demográfica da Metrópole nas décadas de 70-80-Maria de Fátima Infante Araújo e Carlos Américo Pacheco
Consequências sobre o desenvolvimento Metropolitano: a Economia Brasileira e Paulista na Década de 70
- 61 Consequências sobre o desenvolvimento Metropolitano: a Economia Brasileira e Paulista na Década de 80
- 65 A Trajetória Econômica e Demográfica da Metrópole Paulista (1970-89)
- 68 A Indústria de Transformação da Região Metropolitana de São Paulo (1970-89)
- 82 A dinâmica Demográfica da Região Metropolitana de São Paulo (1970-89)
- 86 Evolução da Estrutura Ocupacional da região metropolitana de São Paulo (1970-89)
- 95 O Terciário Metropolitano- Maria de Fátima Infante Araújo, Luís Lopes Diniz e Vagner de Carvalho Bessa
Introdução
- 97 Evolução do Setor Terciário na Região Metropolitana de São Paulo
- 98 Distribuição Espacial do Terciário: Capital e Interior (1970-80)
- 99 Indicadores de Evolução Terciária nos Anos 80
- 100 O Espaço das Atividades Terciárias na Região Metropolitana de São Paulo
- 104 Os Serviços Especializados
- 104 O Sistema Financeiro, Empresas de Consultoria e Agências de propaganda e Marketing
- 113 Serviços Pessoais
- 118 Modernização Recente do Varejo
- 121 Novas Formas de Comercialização
- 126 Os Supermercados
- 131 Os Shopping Centers
- 145 Principais Alterações no Espaço Urbano da Metrópole entre 1970-89 – Maria de Fátima Infante Araújo, Luís Lopes Diniz Filho e Vagner de Carvalho Bessa
Introdução
- 146 Principais Transformações do Padrão de Crescimento Urbano da Metrópole
- 148 A Mancha Urbana da Metrópole

149	o Crescimento Horizontal da Metrópole
157	A Mancha Urbana na Década de 80
164	A Verticalização na Grande São Paulo
174	O Movimento Imobiliário na Grande São Paulo
182	Bibliografia
189	Apêndice Estatístico

Nome da Instituição : Instituição Pública 7
Ordem do Documento : 02
Título do Documento : **Análise dos Estudos Existentes e Proposta para Discussão Bacia do Rio Piracicaba**
Ano de Publicação : 1989

Diretrizes para Planejamento

Sumário

1 Apresentação

Parte I

- I.1. - 3 Introdução
- I.2. - 5 Objetivos
- I.3. - 6 A Bacia do Rio Piracicaba e a questão Ambiental
- I.4. - 9 Crítica às Propostas Existentes
- I.5. - 10 Proposta para Discussão

Parte II

- II.1. - 11 O uso da Água na Bacia do Rio Piracicaba
 - II.1.1. - 13 Caracterização Urbana
 - II.1.1.1 - 14 Projeção da População e da Área Urbanizada
 - II.1.2. - 17 Caracterização Industrial
 - II.1.3. - 20 Caracterização Agrícola
- II.2. - 22 Demanda de Água
 - II.2.1. - 23 Situação Atual
 - II.2.2. - 27 Situação Futura
- II.3. - 31 Poluição Hídrica
 - II.3.1. - 32 Situação Atual
 - II.3.2. - 43 Situação Futura
- II.4. - 47 Conclusão

Parte III

- III.1. - 52 Concepção Geral do Plano
- III.2. - 61 Proposta de Continuidade dos Trabalhos
- III.3. - 67 Considerações sobre o Sistema Descentralizado de Gestão dos recursos Hídricos

70 Bibliografia

71 Equipe Técnica

Nome da Instituição : Instituição Pública 7

Ordem do Documento : 03

Título do Documento : Estudo das Tendências da Urbanização e de Consumo de Água para Abastecimento Público na Bacia do Piracicaba

Ano de Publicação : 1992

Sumário

Quadro 01

População Total nas Datas Censitárias, taxas de Crescimento e Interpolação para 1985 e 1990
Municípios do Estado de São Paulo-1980/2010

Quadro 02

Demanda de Água para Abastecimento Público nos municípios da Bacia de Rio Piracicaba Segundo as Diferentes Fontes de Dados Disponíveis – 1985/1991-(l/s)

Quadro 03

Demanda de Água para Abastecimento Público, População Urbana, Média de Consumo Per Capita e Perdas Municipais da Bacia de Rio Piracicaba Segundo Classe de tamanho- 1990- (l/s)

Quadro 04

Demanda de Água para Abastecimento Público, População Urbana, Média de Consumo Per Capita e Perdas Municipais Selecionados para Cálculo das Médias por Classe de Tamanho-1990 (l/s)

Quadro 05

Perdas e Consumo Per Capita para 1990 e Hipótese para 2000 e 2010, Segundo Tamanho de Município Total da Bacia do Rio Piracicaba- 1990/2010 (em %)

Quadro 06

Números de Economias Ligadas à Rede, Domicílios Urbanos e Percentual de Domicílios Ligados à Rede Bacia do Rio Piracicaba- 1990/1991

Quadro 07

Estimativas da População Urbana e da Demanda para Abastecimento Urbano por Município- 1980/2010 Estado de São Paulo – Bacia do Rio Piracicaba- Hipótese de não Redução nas Perdas

Quadro 08

Estimativas da População Urbana e da Demanda para Abastecimento Urbano por Município e Compartimento Ambiental Estado de São Paulo- Bacia do Rio Piracicaba- 1990/2010- Hipótese de não Redução de Perdas

Quadro 09

Estimativas da População Urbana e da Demanda para Abastecimento Urbano por Município- 1980/2010 Estado de São Paulo- Bacia do Rio Piracicaba – Hipótese de redução nas Perdas

Quadro 10

Estimativas da População Urbana e da Demanda para Abastecimento Urbano por Município e Compartimento Ambiental estado de São Paulo- Bacia do Rio Piracicaba-1990/2010- Hipótese de Redução de Perdas

Quadro 11

População Urbana, População Atendida pela Rede de Esgoto Sanitário, Carga Poluidora Urbana Municípios da Bacia do Rio Piracicaba- Estudo CETESB-1985

Quadro 12

População Urbana, População Atendida pela Rede de Esgoto Sanitário, Carga Poluidora Urbana Municípios da Bacia do Rio Piracicaba- Estudo CETESB-1988 e 1990

Quadro 13

Número de Economias Ligadas a Rede, Domicílios Urbanos e Percentual de Domicílios Ligados a Rede da Bacia do Rio Piracicaba- 1990/1991

Quadro 14

Hipótese de Taxa de Remoção de carga Poluidora Urbana Municípios da Bacia do rio piracicaba- 1985/2010

Quadro 15

População Urbana, População Atendida pela Rede de Esgoto Sanitário, Carga Poluidora Urbana Municípios da Bacia do Rio Piracicaba- SEADE/UNICAMP- 1990

Quadro 16

População Urbana, População Atendida pela Rede de Esgoto Sanitário, Carga Poluidora Urbana Municípios da Bacia do Rio Piracicaba por Sub-Bacias – SEADE/UNICAMP-1990

Quadro 17

Quadro de Hipóteses para Estimativa da Carga Poluidora por Esgotos Domésticos População Urbana, Atendida pela rede de esgotos e Percentual de Remoção- Bacia do Rio Piracicaba – 1990/2010

Quadro 18

Estimativas da Carga poluidora de esgotos Domesticos por Municípios –1980/2010 Estado de São Paulo- Bacia do Rio Piracicaba- Hipotese de Manutenção da Cobertura atual da rede de Esgotos

Quadro 19

Estimativas da Carga Poluidora de Esgotos Domesticos por Municípios –1980/2010 Compartimentos Ambientais- Bacia do Rio Piracicaba- Hipotese de Manutenção da Cobertura atual da rede de Esgotos

Quadro 20

Estimativas da Carga Poluidora de Esgotos Domesticos por Municípios –1980/2010 Estado de São Paulo- Bacia do Rio Piracicaba- Hipotese de Cobertura Integral da Rede de Esgotos e Melhoria no Tratamento

Quadro 21

Estimativas da Carga Poluidora de Esgotos Domesticos por Municípios –1980/2010 Compartimentos Ambientais- Bacia do Rio Piracicaba- Hipotese de Melhoria na Cobertura Atual da Rede de Esgotos e Maior Taxa de Remoção

Quadro 22

Sistemas de Abastecimentos de Água e Esgotos Sanitários Dados Operacionais, População e Estimativas de Perda e Consumo Médio Localidades Seleccionadas do Estado de São Paulo- 1990

Quadro 23

Sistemas de Abastecimento de Água e esgotos Sanitários Dados Operacionais- Localidades do Estado de São Paulo- 1990

Nome da Instituição : Instituição Pública 7
Ordem do Documento : 04
Título do Documento : Anuário Estatístico do Estado De São Paulo
Ano de Publicação : 1998

Sumário

VOLUME 1

V Apresentação

VII Introdução

1 Caracterização do Território

5 Divisão, Posição e Extensão

57 Demografia

61 População

90 Fecundidade e Naturalidade

111 Mortalidade

279 Nupcialidade

281 Saúde

286 Recursos Físicos

311 Recursos Humanos

323 Atendimento

335 Morbidade

341 Saneamento

345 Situação Domiciliar Quanto a Abastecimento de Água , Esgotamento Sanitário e Coleta de Lixo

349 Abastecimento de Água

436 Esgotamento Sanitário

494 Limpeza Pública e Remoção de Lixo

580 Resíduos Sólidos

596 Abastecimento de Água- Sistemas Sabesp

603 Esgotamento Sanitário- Sistema Sabesp

VOLUME 2

611 Meio Ambiente

615 Caracterização

633 Suporte Legal

636 Unidades de Conservação

643 Atuação Governamental- Ação

664 Atuação Governamental- Prevenção

667 Recursos Financeiros

669 Habitação

673 Produção Pública de Habitação Popular

676 Domicílios

685 Educação

689 Características de Instrução da População

696 Ensino Regular- Recursos Físicos e Organizacionais

724 Ensino Regular- Alunado

736 Educação Especial- Alunado

740 Educação de Jovens e Adultos

749 Desempenho Escolar

762 Educação Superior- Alunado

786 Educação Superior- Concluintes

810 Despesa Estadual

811 Justiça e Segurança

815 Ocorrência Policiais e Inquéritos Policiais Instaurados

818 Ocorrências Policiais

853 Acidentes de trânsito

854 Corpo de Bombeiros

855 Portes e Registros de Armas de Fogo

856 Movimento Prisional e População Carcerária

863 Previdência

871 Contribuição a Institutos de Previdência Publica

877 Contribuição à Previdência Privada

879 Contribuintes de Institutos de Previdência

880 Benefícios Concedidos pelo INSS

882 Benefícios em Manutenção pelo INSS

855 Benefícios Cessados do INSS

886 População Aposentada e Pensionista

887 Entidades Fechadas de Previdência Privada- EFPP

888 Funcionários Públicos Estaduais

905 Funcionários Públicos Municipais

906 Seguro- Desemprego

913 Emprego

920 Mão-de-Obra

948 Mercado de Trabalho

953 Contas Regionais

957 Produto Interno Bruto

971 Agricultura

976 Mercado de Terras

977 Pessoal Ocupado e Remunerado

977 Crédito Rural

984 Produção vegetal e Animal

985 Insumos Modernos

987 Silvicultura

987 Demanda da Força de trabalho Agrícola

989 Indústria

993 Indústria Extrativa Mineral e de Transformação

998 Indústria de Transformação

1007 Comércio

1011 Comércio Varejista

1023 Comunicações

1027 telefonia

1031 Correios e Telégrafos

1035 Transportes

1041 Transporte Urbanos

1051 Transportes Terrestres

1057 Transportes Hidroviários

1061 Transportes Aéreos

1067 Sistemas Financeiro

1071 Bancos

1079 Comércio Exterior

1083 Balança Comercial

1089 Exportações

1094 Importações

1096 Mercosul

1109 Finanças Públicas

1113 Finanças Públicas Municipais

1154 Finanças Públicas Estaduais

1179 Finanças Públicas Federais

1183 Notas Metodológicas e Definições

1217 Relação de Tabelas, Gráficos e mapas

1245 Fontes consultadas

1249 Índice de Assuntos

Nome da Instituição : Instituição Pública 7
Ordem do Documento : 05
Título do Documento : Evolução da Agropecuária na Bacia do Rio Piracicaba e o consumo de água
Ano de Publicação : 1999

Evolução da Agropecuária na Bacia do rio Piracicaba e o Consumo de Água

Volume I

Sumário

- I – 1 Introdução
- II – 7 Evolução da Agropecuária na Bacia do Rio Piracicaba
- III – 12 Utilização das Terras na Bacia do Rio Piracicaba
 - 3.1. Área Irrigada
- IV – 17 As Principais Lavouras na Área da Bacia do Rio Piracicaba
 - 4.1. – 17 Cana – de - Açúcar
 - 4.1.1. – 18 Uso de Água pela Agroindústria Canavieira
 - 4.1.2. – 24 Projeções de Consumo de Água para a Agroindústria Canavieira
 - 4.2. – 27 Laranja
 - 4.3. – 31 Outras Lavouras de Importância
- V – 34 Aves, Bovinos e Suínos
 - 5.1. – 34 Aves
 - 5.2. – 37 Bovinos
 - 5.3. – 39 Suínos
- VI – 42 Consumo de Água para o total de Bacia
- VII – 45 Consumo de Água por Compartimento
 - 7.1. – 46 Organização das Informações
 - 7.2. – 47 Critérios e pressupostos para as estimativas e Projeções por Compartimento
 - 7.3. – 49 Estimativa e projeção do Consumo de Água total, por Compartimento

Anexo I – Tabelas de 1 à 19 referentes ao total da Bacia do Rio Piracicaba

Volume II

Anexo II – Tabelas por Compartimento

Nota:

Neste anexo são apresentados sete conjuntos de Tabelas, para cada um dos doze compartimentos, definidos neste trabalho.

Cada conjunto é composto de quatro tabelas, uma cada ano do censo agropecuário (70,75,80 e 85), e estão dispostos por assunto na seguinte ordem:

1. Área Irrigada
2. Utilização das Terras: Lavouras permanentes e temporárias
3. Utilização das Terras: pastagens naturais e plantadas
4. Utilização das Terras: Matas e Florestas naturais e plantadas
5. Suínos, aves e bovinos: número de cabeças
6. Cana – de – açúcar e Laranja: Quantidade produzida e área plantada.
7. Utilização das Terras: terras produtivas não utilizadas.

Nome da Instituição : Instituição Pública 7
Ordem do Documento : 06
Título do Documento : Dinâmica Socioeconômica dos Municípios do Estado de São Paulo
Ano de Publicação : 1999

Dinâmica Socioeconômica das Unidades de Gerenciamento e Recursos Hídricos do Estados de São Paulo – Março 1999

Dinâmica Sócio- Econômica da Área de Proteção Ambiental Piracicaba- Juqueri- Mirim – Área II

Sumário

2	Apresentação
4	Aspectos Gerais
5	Aspecto do Meio Físico
8	Ocupação do Espaço Regional
8	Aspectos Gerais
16	Perfil da Rede Urbana
19	Aspectos Socioeconômicos
19	Dinâmica Sociodemografia
24	Logística Regional
25	Desempenho da Economia Regional
25	Aspectos Gerais
28	Dinâmica Agropecuária
32	Indústria Regional
36	Comércio e Serviços
40	Educação e Saúde
43	Infra - Estrutura Urbana e Regional
43	Água
46	Esgoto
46	Resíduos Sólidos
48	Aspectos Ambientais
53	Bibliografia

Dinâmica Socioeconômica das Unidades de Gerenciamento e Recursos Hídricos
Piracicaba/ Capivari/Jundiaí- URGHI 5
Volume II

Sumário

2	Apresentação
5	Delimitação da UGRHI 5 a sua Relação com a Rede Hidrográfica do Estado de São Paulo
13	Ocupação do Território e sua Constituição como a Região
15	As Características Naturais do Território e o Uso da Terra
22	Elementos da Logística Regional
24	Industrialização, Urbanização e Qualidade de Vida: Necessidade de Gestão do Território
25	A Economia mais Dinâmica do Interior do Estado de São Paulo e os Problemas Sociais
26	Retratando Aspectos do Desenvolvimento Econômico
29	Amplitude e Diversidade dos Setores do Comércio e de serviços
46	Uma Bacia Hidrográfica Crítica
54	Perspectivas para a Unidade de Gerenciamento das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí
59	Bibliografia

Nome da Instituição : Instituição Pública 7
Ordem do Documento : 07
Título do Documento : Perfil Municipal do Estado de São Paulo
Ano de Publicação : Sem Identificação

Perfil municipal da cidade de Campinas

Sumário

Demografia

Caracterização do território

População

Taxa de Urbanização

Taxa geométrica crescimento anual da população

Área (Em Km²)

Taxas

Mortalidade Infantil

Mortalidade Geral

Mortalidade por homicídio

Condições de Vida

IPRS – Índice Paulista de Responsabilidade Social

Dimensões

Riqueza

Longevidade

Escolaridade

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

Finanças Públicas

Arrecadação per capita de :

ICMS

IPTU

ISS

Valor adicionado total

Participação no Estado

Valor adicionado per capita

Receita Municipal

Cota-parte do FPM per capita

Índice de participação do ICMS

Trabalho & Renda

Estabelecimentos cadastrados no Ministério do trabalho

Indústria

Comércio

Serviços

Outros

Total

Rendimento

Pessoas responsáveis pelos domicílios com rendimento até ½ min

Pessoas responsáveis pelos domicílios com rendimento entre mais de ½ a 01 min.

Pessoas responsáveis pelos domicílios com rendimento entre mais de 01 a 02 min.

Pessoas responsáveis pelos domicílios com rendimento entre mais de 03 a 05 min.

Pessoas responsáveis pelos domicílios com rendimento entre mais de 05 a 10 sal. Min.

Pessoas responsáveis pelos domicílios com rendimento maior de 10 sal. Min.

Pessoas responsáveis pelos domicílios sem rendimento
Pessoas responsáveis pelos domicílios sem declaração de rendimento
Rendimento médio das pessoas responsáveis pelos domicílios

Saneamento

Abastecimento de água – nível de atendimento
Esgoto sanitário – nível de atendimento
Coleta de Lixo – Nível de atendimento

Saúde

Recursos físicos
Leitos SUS
Leitos SUS (coeficiente por mil habitantes)

Educação

Instrução da População
Taxa de Analfabetismo da população de 15 anos ou mais

Matrícula Inicial na pré-Escola
Rede Estadual
Rede Municipal
Rede particular
Total

Matrícula Inicial no Ensino Fundamental
Rede Estadual
Rede Municipal
Rede particular
Total

Matrícula Inicial no Ensino médio
Rede pública
Rede particular
Total

Matrícula na Educação Superior
Rede Federal
Rede Estadual
Rede Municipal
Rede particular
Rede Comunitária/Confessional/Filantrópica
Total

Nome da Instituição : Instituição Pública 8
Ordem do Documento : 01
Título do Documento : Censo Demográfico de São Paulo
Ano de Publicação : 1980

Sumário

Apresentação

Introdução

Recenseamentos Gerais
Coordenação Internacional
Fundamento Legal
Obrigatoriedade e Sigilo das Informações
Data de Referência
Âmbito
Base Geográfica
Divisão Administrativa
Plano de Amostragem
Planejamento e Seleção da Amostra
Expansão da Amostra
Erros de Amostragem

Conceituação das Características Divulgadas

População Total
Situação do Domicílio
Condição de Presença
Idade
Religião
Cor
Estado Conjugal
Migrações
Nacionalidade
Naturalidade
Migrações Intramunicipais
Migrações Intermunicipais
Alfabetização
Anos de Estudo
Frequência à Escola
Curso Concluído
Fecundidade
Orfandade Materna
Condição de Atividade
Ocupação
Setor de Atividade
Setor de Atividade de Dependência
Rendimentos
Rendimento Familiar

Anexos

I Processo de Expansão da Amostra – Matriz de Ponderação das Características de Pessoas
II Variáveis que forneceram Observações para o Modelo de Regressão Adotado para Estimar os Erros Amostrais
III Grupos e Subgrupos Ocupacionais e Ocupações
IV Ramos e Classes de Atividade

Plano de Divulgação

Relação das Mesorregiões do Estado de São Paulo, com indicação das Microrregiões Homogeneas que as compõem

Relação das Microrregiões Homogêneas do Estado de São Paulo, com indicação dos Municípios que as compõem

Relação dos Municípios do Estado de São Paulo, com indicação das Microrregiões Homogêneas a que pertencem

Tabelas de Resultados

1 Dados Gerais

- 1.1 População residente, população presente e condição de presença, por Sexo, segundo a Situação do domicílio e Grupos de idade
- 1.2 População residente, por forma de declaração de idade e Sexo, segundo a idade
- 1.3 População residente, por Religião e Sexo, segundo a Situação do domicílio e Grupos de idade
- 1.4 População residente, por Cor e Sexo, segundo a Situação do domicílio e Grupos de idade
- 1.5 Pessoas de 5 anos ou mais, por Cor e Sexo, segundo a Situação do domicílio e Anos de estudo
- 1.6 Pessoas de 10 anos ou mais, por Cor e Sexo, segundo o Rendimento médio mensal
- 1.7 Pessoas casadas de 15 anos ou mais, por Tipo da união e Sexo, segundo a Situação do domicílio e Grupos de idade
- 1.8 Pessoas de 15 anos ou mais, por Estado conjugal e Sexo, segundo a Situação do domicílio e Grupos de idade
- 1.9 Pessoas menores de 1 ano, por Meses de idade e Sexo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios
- 1.10 População residente, por Religião e Sexo, segundo as Mesorregiões as Microrregiões e os Municípios
- 1.11 População residente, por Cor e Sexo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios
- 1.12 Pessoas de 15 anos ou mais, por Estado Conjugal e Sexo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios

2 Migração

- 2.1 População residente, por Nacionalidade e Sexo, segundo a Situação do domicílio e Grupos de idade
- 2.2 Brasileiros natos, por Grupos de idade e Sexo, segundo o Lugar de nascimento
- 2.3 Naturalizados brasileiros e estrangeiros, por Sexo, segundo o País de nascimento
- 2.4 População residente, por Migração no município de residência atual, segundo a Situação do domicílio atual e Grupos de idade
- 2.5 Pessoas não naturais da Unidade da Federação onde residem, por Situação do domicílio atual e Sexo, segundo a Situação do domicílio anterior e o Tempo de residência na Unidade da Federação
- 2.6 Pessoas não naturais da Unidade da Federação onde residem, por tempo de residência na Unidade da federação e Sexo, segundo a Situação do domicílio atual e Grupos de idade
- 2.7 Pessoas não naturais do município onde residem, por Situação do domicílio atual e Sexo, segundo a Situação do domicílio anterior e o Tempo de residência no município
- 2.8 Pessoas não naturais do município onde residem, por Tempo de residência no município e Sexo, segundo a Situação do domicílio atual e Grupos de idade
- 2.9 Pessoas não naturais do município onde residem, que migraram há menos de 10 anos, por Tempo de residência no município e Sexo, segundo o Lugar do domicílio anterior
- 2.10 Brasileiros natos, por Naturalidade e Sexo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios
- 2.11 População residente por Nacionalidade e Sexo, com indicação para os estrangeiros das nacionalidade predominantes, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios

- 2.12 População residente, por Migração no município de residência atual, segundo as Mesorregiões, as microrregiões e os Municípios
- 2.13 Pessoas não naturais do município onde residem, por Situação do domicílio atual e anterior e Sexo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios
- 2.14 Pessoas não naturais do município onde residem, por Tempo de residência no município e Sexo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios
- 2.15 Pessoas não naturais do município onde residem, que migraram há menos de 10 anos, por Lugar do domicílio anterior, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios

3 Instrução

- 3.1 Pessoas de 5 anos ou mais, por Alfabetização e Sexo, segundo a Situação do domicílio e Grupos de idade
- 3.2 Pessoas de 5 anos ou mais, por Grupo de idade e Sexo, segundo a Situação do domicílio e Anos de estudo
- 3.3 Estudantes de 5 anos ou mais, por Grupo de idade e Sexo, segundo a Situação do domicílio, o Grau e a Série frequentada
- 3.4 Pessoas de 10 anos ou mais com curso completo, por Grau do curso e Sexo, segundo a situação do domicílio e Grupos de idade
- 3.5 Pessoas de 10 anos ou mais com curso completo, por Grau do curso e Sexo, segundo a Espécie do curso
- 3.6 Pessoas de 10 anos ou mais com curso completo, por Grau e Espécie do curso, segundo a Condição de atividade e os Grupos e Subgrupos ocupacionais
- 3.7 Pessoas de 5 anos ou mais por Anos de estudo e Sexo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios
- 3.8 Pessoas de 10 anos ou mais com curso completo, por Grau do curso e Sexo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios

4 Fecundidade

- 4.1 Mulheres de 15 ou mais, filhos tidos e filhos vivos, com indicação do sexo, segundo a Situação do domicílio e Grupos de idade das mulheres
- 4.2 Mulheres de 15 anos ou mais que tiveram filhos, por Estado conjugal e Numero de filhos tidos e filhos vivos, segundo a Situação do domicílio e Grupos de idade
- 4.3 Mulheres de 15 anos ou mais, filhos tidos e filhos vivos, segundo o Setor de atividade de dependência e a Condição de atividade
- 4.4 Mulheres de 15 anos ou mais, filhos tidos e filhos vivos, segundo a Situação do domicílio e o Rendimento médio mensal familiar
- 4.5 Mulheres de 15 anos ou mais que tiveram filhos nascidos vivos, por Número de filhos tidos, segundo a Situação do domicílio, Estado conjugal e Grupos de idade
- 4.6 Mulheres de 15 anos ou mais que tiveram filhos nascidos vivos, por Número de filhos tidos, segundo a Situação do domicílio e Cor
- 4.7 Mulheres de 15 anos ou mais que tiveram filhos nascidos vivos, por Número de filhos tidos, segundo a Situação do domicílio e Anos de estudo
- 4.8 Mulheres de 15 anos ou mais que tiveram filhos nascidos vivos, por Número de filhos tidos, segundo a Situação do domicílio e o Rendimento médio mensal familiar
- 4.9 Mulheres de 15 anos ou mais, filhos tidos e filhos vivos, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os municípios

5 Mortalidade

- 5.1 População residente por Orfandade materna, segundo a Situação do domicílio e Grupos de idade

APÊNDICES

CD 1.01 – Boletim da Amostra

CD 1.02 – Boletim da Não- amostra

Nome da Instituição : Instituição Pública 8
Ordem do Documento : 02
Título do Documento : Censo Demográfico de São Paulo
Ano de Publicação : 1991

Sumário

INTRODUÇÃO

- CONCEITUAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DIVULGADAS NO CENSO DEMAGRÁFICO DE 1991
- Base operacional
- Relação de Municípios com indicação das Microrregiões e Mesorregiões Geográficas a que pertencem, com respectivos códigos 1991
- Divisão Territorial com indicação das Mesorregiões e Microrregiões Geográficas e Municípios, com os respectivos códigos 1991

Tabelas de Resultados

1 População

- 1.1 População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo a forma de declaração de idade e a idade
- 1.2 População residente de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e sexo, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade
- 1.3 População residente, por espécie do domicílio com discriminação, para os particulares permanentes, da sua localização, segundo o sexo e os grupos de idade
- 1.4 População residente, por grupos de idade, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios, os Distritos e o sexo
- 1.5 População residente, por grupos de idade, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios, os Distritos e a situação do domicílio
- 1.6 População residente de 5 anos ou mais de idade, por grupos de idade, com indicação de alfabetização, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios, os Distritos e a situação do domicílio

2 Domicílios particulares permanentes

- 2.1 Domicílios e pessoas moradores, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características do domicílio
- 2.2 Domicílios, por número de moradores, segundo a situação do domicílio e algumas das principais características do domicílio
- 2.3 Domicílios, por número de dormitórios, segundo a situação do domicílio e o número de cômodos
- 2.4 Domicílios, por número de moradores, segundo algumas das principais características do chefe do domicílio
- 2.5 Domicílios e pessoas moradoras, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características do chefe do domicílio
- 2.6 Domicílios e pessoas moradoras, por classes de rendimento nominal médio mensal do chefe do domicílio, segundo a situação do domicílio e os anos de estudo do chefe do domicílio
- 2.7 Domicílios, por anos de estudo do chefe do domicílio, segundo algumas das principais características do domicílio
- 2.8 Domicílios, por classe de rendimento nominal médio mensal do chefe do domicílio, segundo algumas das principais características do domicílio
- 2.9 Domicílios, pessoas moradoras e média de moradores por domicílio, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios e os Distritos
- 2.10 Domicílios, por número de cômodos e número médio de cômodos por domicílio, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os municípios e os Distritos
- 2.11 Domicílios, por abastecimento de água, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios e os Distritos

2.12 Domicílios, por uso e escoadouro da instalação sanitária, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios e os Distritos

2.13 Domicílios, por destino do lixo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os municípios e os Distritos

2.14 Domicílios e pessoas moradoras, por classe de rendimento nominal médio mensal do chefe do domicílio, renda média e índice de Gini, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os municípios e os Distritos

3 Chefes de Domicílios particulares permanentes

3.1 Chefes de domicílios, por grupos de idade e sexo, segundo a situação do domicílio e os anos de estudo

3.2 Chefes de domicílios, por grupos de idade e sexo, segundo a situação do domicílio e as classes de rendimento nominal médio mensal

3.3 Chefes de domicílios, por anos de estudo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios e os Distritos

APÊNDICE

Questionário CD 1.01 – Questionário Básico

Nome da Instituição : Instituição Pública 8
Ordem do Documento : 03
Título do Documento : Recursos Naturais e Meio ambiente
Ano de Publicação : 1997

Sumário

Uma Visão do Brasil

Introdução	15		
Geologia	23		
Aspetos Tectônicos	23		
Províncias Estruturais	27		
Província São Francisco		27	
Arqueozóico	27		
Proterozóico	27		
Fanerozóico	29		
Província Borborema	29		
Arqueozóico	29		
Proterozóico	30		
Fanerozóico	30		
Província Tocantins		31	
Arqueozóico	31		
Proterozóico	31		
Fanerozóico	31		
Província Parnaíba		32	
Fanerozóico	32		
Província Paraná			
Fanerozóico	33		
Províncias Amazonas- Solimões		36	
Fanerozóico	37		
Província Mantiqueira	38		
Arqueozóico	39		
Proterozóico	39		
Fanerozóico	41		
Província Amazônia	41		
Setor Norte	41		
Arqueozóico	41		
Proterozóico	42		
Fanerozóico	43		
Setor Sul	43		
Arqueozóico	43		
Proterozóico	45		
Fanerozóico	45		
Províncias Costeira e Margem Continental		46	
Bibliografia	48		
Lista de Figuras			
1 Esboço Geológico	24		
2 Divisão Tectônica da América do Sul e a Situação do Brasil na Plataforma Sul-Americana			25
3 Esboço Geotectônico do Cráton Amazônico		26	
4 Províncias Estruturais	28		
5 Mapa de Espessura total do Preenchimento da Bacia do Paraná		34	
6 Principais Feições morfo-estruturais e tectônicas da Bacia do Solimões			37
7 Mapa de Contorno da Plataforma Guianense e suas relações com o Graben do Tacutu			44
8 Distribuição das acumulações e limites das Bacias de Campos	47		

Unidades de Relevô	51	
Depósitos sedimentares Inconsolidados Quaternários		51
Planícies Costeiras	51	
Planícies Interioranas	55	
Planícies e Pantanaís Mato-Grossenses e do Guaporé	57	
Depressões de Boa Vista dos Rios Brancos/Negros, Xingu e do Araguaia		57
Depressão do Xingu	59	
Depressão do Araguaia	59	
Bacias e Coberturas Sedimentares Associadas	59	
Tabuleiros Costeiros	59	
Depressões dos Rios Acre/Javari		59
Depressão do Solimões	60	
Depressão de Baixo Amazonas	60	
Depressões de Meio Norte / Médio Tocantins		60
Depressões Paulista/ Central Gaúcha	60	
Patamares da Bacia do Paraná	61	
Planalto de Ibiapaba	61	
Planalto Central do Paraná	61	
Planalto dos Guimarães/Caipônia	61	
Planaltos das Araucárias/Campanha Gaúcha		62
Planaltos Marginaís do Baixo Amazonas		62
Planalto dos Parecís	62	
Chapadas do Meio-norte/Araripe		62
Chapadas do São Francisco	62	
Chapadas e Tabuleiros do Recôncavo/Tucano/Jatobá		
Chapadas dos Parecís	63	
Faixas de Dobramentos e Coberturas Metassedimentares Associadas		63
Tabuleiros dos Rios Real/Vaza-Barris	64	
Depressão do Tocantins/ Araguaia	64	
Depressões do Alto- Médio São Francisco	64	
Depressões dos Rios Jequitinhonha/Doce/ Paraíba do Sul		64
Depressão do Alto Paraguai / Guaporé		
Cristas e Colinas do Rio de Contas/Pré-litorâneas/Gurupi		
Patamar Sertanejo		
Patamares e Serras dos Rios São Francisco/Tocantins		
Planalto da Borborema		
Planaltos e Chapadas dos Rios Jequitinhonha/Pardo		
Planalto dos Geraízinhas		
Planaltos da Canastra/Alto Rio Grande		
Planaltos e Serras da Diamantina/Espinhaço/Quadrilátero Ferrífero		
Planaltos da Serra da Mantiqueira		
Planaltos da Serra do Mar		
Planalto Central Brasileiro ou Goiano		
Planaltos Residuais do Tocantins/Araguaia		
Planaltos Residuais do Alto Paraguai/Guaporé		
Planaltos e Serras da Bodoquena		
Embasamentos em Estilos Complexos		
Depressões da Amazônia Setentrional e Meridional		
Depressão Sertaneja		
Planalto de Roraima		
Planaltos Residuais da Amazônia Setentrional e Meridional		
Planaltos Residuais Sertanejos		
Planaltos do Centro-sul de Minas		
Serras do Leste Catarinense e Planalto Sul-riograndense		
Bibliografia		
Lista de Figuras		
Mapa de Unidades de relevo do Brasil (encarte)		
Modelos de resposta Fisiográfica a uma elevação do nível do mar (segundo Bird, 1987)		

Baixada de Sepetiba – RJ

Complexo deltaico do Rio Paraíba do Sul e Tabuleiros Costeiros. Folha SF.24 VC

Compartimentação geomorfológica de parte das Folhas SH.22 – Porto Alegre, SH.21 Uruguaiana e SI.22 Lagoa Mirim

Principais elementos da drenagem da Várzea Amazônica

Esboço da Bacia do Alto Paraguai e região dos Pantanais Mato-grossenses

Áreas de relevos sob processo de aplanamento do Chapadão Central e Patamares de Divisor do São Francisco e Tocantins. Parte das Folhas SD.23 – V-D e X-C

Trecho do Planalto da Serra do Mar. Folha Sf.23 – Z-B

Sítio do Distrito Federal – graus de instabilidade morfodinâmica

Solos – Potencialidade Agrícola

Procedimentos Metodológicos e Conceituação Gerais

Caracterização sucinta dos Solos e Tipos de Terrenos

Solos com Horizonte B Latossólico

Latossolo Amarelo e Latossolo Amarelo Húmico

Latossolo Bruno Húmico

Latossolo Bruno intermediário para Latossolo Roxo

Latossolo Vermelho-Escuro

Latossolo Roxo

Latossolo Vermelho-Amarelo

Solos com Horizonte B Textual

Terra Bruna Estruturada e Terra Bruna Estruturada Húmica

Terra Bruna Estruturada intermediária para Terra Roxa Estruturada

Terra Vermelho-Brunada Estruturada

Terra Roxa Estruturada

Podzólico Amarelo

Podzólico Bruno Acinzentado

Podzólico Bruno Acinzentado Planossólico

Podzólico Vermelho-Escuro

Podzólico Vermelho-Amarelo

Podzólico Vermelho-Amarelo Latossólico

Brunizém Avermelhado

Brunizém Vértico

Bruno Não Cálcico

Planossolo, Planossolo Solódico e Planossolo Vértico

Solos com Horizonte B Nátrico

Solos com Horizonte B Espódico

Solos com Horizonte Sálico

Solos com Horizonte B Incipiente ou Câmbico

Cambissolo

Cambissolo Húmico

Cambissolo Bruno Húmico

Solos com Horizonte Plíntico

Pintossolo

Solos Petroplínticos

Solos Pouco Desenvolvidos

Tipos de Terrenos

Afloramentos de Rochas

Dunas

Solos Indiscriminados de Mangues

Classe de Potencialidade Agrícola

Boa

Boa a regular

Regular a Boa

Regular

Regular a Restrita

Restrita

Restrita a Desfavorável

Áreas Atualmente Desaconselháveis à Utilização Agrícola

Bibliografia

Lista de Figuras

1 Padrões de imagem de rada em áreas com LAHa-Latossolo Amarelo Húmico álico relevo plano e suave ondulado, contrastando com as unidades LVa1, LVa2, Pvde e PVe, em que a topografia é mais movimentada. Estado de Minas Gerais. Folha SE.24-V-A

2 Área com LEda-Latossolo Vermelho-Escuro distrófico e álico relevo plano. Região de Caldas Novas Estado de Goiás. Folha SE.22-X-D

3 Padrões de imagem de radar em destacando-se áreas com LVa-Latossolo Vermelho-Amarelo álico relevo plano e suave ondulado. AQA-Areias Quartzonas álicas relevo plano a ondulado e Rd-Solos Litólicos distróficos relevo forte ondulado e montanhoso. Estado da Bahia. Folha SC.24-Z-A

4 Padrão de imagem de radar em área com PVe1-Podzólico Vermelho-Amarelo eutrófico relevo ondulado, contrastando com outras unidades de solos das Planícies e Colinas Costeiras da Região dos Lagos. Estado do Rio de Janeiro. Folha SF.23-Z-B

5 Esboço da Potencialidade Agrícola dos Solos

Quadros

1 Principais Classe de Solos e Tipos de Terrenos, por Grandes Regiões, segundo as Ordens de Solos

2 Síntese da Potencialidade Agrícola dos Solos

Vegetação

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila Densa (Floresta Pluvial Tropical-Floresta Amazônica – Floresta Atlântica)

Floresta Ombrófila Aberta (Floresta de Transição)

Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucária – Mata de Pinheiros)

Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Semicaducifólia – Mata Semicaducifólia)

Floresta Estacional Decidual (Floresta Tropical Caducifólia – Mata Caducifólia)

Campinarana (Campinas do Rio Negro)

Savana (Cerrado)

Savana Estépica(Caatinga do Sertão Árido, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Parque de Espinhaço da Barra do rio Quaraí)

Estepe (Campanha Gaúcha e Campos Gerais Planálticos)

Áreas das Formações Pioneiras com influências marinha e fluviomarinha (Vegetação de Restinga, Manguezal e Campo Salino)

Áreas das Formações Pioneiras com influência fluvial ou lacustre (Vegetação Aluvial)

Áreas de Tensão Ecológica (contatos entre tipos de vegetação)

Refúgio Ecológico (Comunidades Relíquias)

Disjunção Ecológica

Bibliografia

Lista de Figuras

1 Mapa de Vegetação do Brasil

2 Perfil Esquemático da Floresta Ombrófila Densa

3 Perfil Esquemático da Floresta Ombrófila Aberta

4 Perfil Esquemático da Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)

5 Perfil Esquemático da Floresta Estacional Semidecidual

6 Perfil Esquemático da Floresta Estacional Decidual

7 Perfil Esquemático da Campinarana (Campinas)

8 Blocos- Diagramas das fisionomias ecológicas da Campinarana

- 9 Perfil Esquemático da Savana (Cerrado)
- 10 Blocos- Diagramas das fisionomias ecológicas da Savana (Cerrado)
- 11 Perfis Esquemáticos da Savana Estépica
- 12 Blocos- Diagramas das fisionomias ecológicas da Savana Estépica
- 13 Perfis Esquemáticos da Estepe
- 14 Blocos- Diagramas das fisionomias ecológicas da Estepe
- 15 Perfis Esquemáticos das Áreas das Formações Pioneiras sob Influência marinha, fluviomarinha e fluvial
- 16 Esquema de uma Área de Tensão Ecológica – Contato Floresta Ombrofila/Floresta Estacional
- 17 Esquema de uma Área de Tensão Ecológica – Contato Savana/Floresta Ombrófila
- 18 Bloco – Diagrama da fisionomia ecológica do Refúgio Ecológico Arbustivo com *Vellozia* e *Paepalanthus*
- 19 Esquema de uma Disjunção Ecológica

Recursos Florísticos

A Flora Brasileira
O Levantamento
O Potencial
Bibliografia
Tabelas

- 1 Número de Aplicações de cada Produto, por Família
- 2 Total de Aplicações, por Espécie – Produto: Fármaco
- 3 Total de Aplicações, por Espécie – Produto : Madeira
- 4 Total de Aplicações, por Espécie – Produto : Alimento Humano
- 5 Total de Aplicações, por Espécie – Produto : Alimento Animal
- 6 Total de Aplicações, por Espécie – Produto : Tóxico
- 7 Total de Aplicações, por Espécie – Produto : Óleos Essenciais
- 8 Total de Aplicações, por Espécie – Produto : Celulose
- 9 Total de Aplicações, por Espécie – Produto : Fibra

Potencial Florestal da Amazônia
Descrição dos Tipos Florestais Inventariados
Em Nível de Região Fitoecológica

Região da Floresta Ombrófila Densa
Região da Floresta Ombrófila Aberta

Em Nível de Formação
Floresta Ombrófila Densa Aluvial
Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas
Floresta Ombrófila Densa Submontana
Floresta Ombrófila Densa Montana
Floresta Ombrófila Aberta das Terras Baixas
Floresta Ombrófila Aberta Submontana

Em Nível de Subformação
Floresta Ombrófila Densa com Dossel Uniforme
Floresta Ombrófila Densa com Dossel Emergente
Floresta Ombrófila Aberta com Palmeiras
Floresta Ombrófila Aberta com Cipós

Metodologia
Geração das Informações Alfanuméricas
Critérios para a Estratificação

Formações Florestais Consideradas
Subformações Florestas Consideradas

Resultados e Discussão

Estimativas Estatísticas Globais

Volume e Número de Árvores por Espécie (nome vulgar)

Volume e Número de Árvores por Classe de Comercialização

Distribuição Diamétrica

Quantificação das Áreas Ocupadas

Formações Florestais

Subformações Florestais

Composição Forísticas

Anexo – Lista de Algumas Famílias de Baixa Ocorrência

Bibliografia

Lista de Figuras

1 Número de árvores por classes de diâmetro – Floresta Ombrófila Densa fluvial

2 Número de árvores por classes de diâmetro – Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas

3 Número de árvores por classes de diâmetro – Floresta Ombrófila Densa Submontana

4 Número de árvores por classes de diâmetro – Floresta Ombrófila Densa Montana

5 Número de árvores por classes de diâmetro – Floresta Ombrófila Aberta das Terras Baixas

6 Número de árvores por classes de diâmetro – Floresta Ombrófila Aberta Submontana

7 Número de árvores por classes de diâmetro – Floresta Ombrófila Densa com dossel uniforme

8 Número de árvores por classes de diâmetro – Floresta Ombrófila Densa com emergentes

9 Número de árvores por classes de diâmetro – Floresta Ombrófila aberta com palmeiras

10 Número de árvores por classes de diâmetro – Floresta Aberta com cipós

11 Número de indivíduos de envira-preta por classes de diâmetro na Floresta Ombrófila Densa Aluvial

12 Número de indivíduos de pente-de macaco por classes de diâmetro na Floresta Ombrófila Densa Aluvial

13 Número de indivíduos de abiorana – casca grossa por classes de diâmetro na Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas

14 Número de indivíduos de abiorana – mocambo por classes de diâmetro na Floresta ombrófila Densa das Terras Baixas

15 Número de indivíduos de abiorana – seca por classes de diâmetro na Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas

16 Número de indivíduos de matamatá por classes de diâmetro na Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas

17 Número de indivíduos de matamatá – vermelho por classe de diâmetro na Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas

18 Número de indivíduos de abiorana-seca por classes de diâmetro na Floresta Ombrófila Densa Submontana

19 Número de indivíduos de breu – manga por classes de diâmetro Ombrófila Densa Submontana

20 Número de indivíduos de matamatá por classes de diâmetro na Floresta Ombrófila Densa Submontana

21 Número de indivíduos de cupiúba por classes de diâmetro na Floresta Ombrófila Densa Submontana

22 Número de indivíduos de cedrorana por classes de diâmetro na Floresta Ombrófila Densa Submontana

23 número de indivíduos de seringa-brava por classes de diâmetro na Floresta Ombrófila Densa Montana

24 Número de indivíduos de matamatá – vermelho por classes de diâmetro na Floresta Ombrófila Densa Montana

25 Número de indivíduos de breu-manga por classes de diâmetro na Floresta Ombrófila Aberta Submontana

26 Número de indivíduos de jutaí-pororoca por classes de diâmetro na Floresta Ombrófila Aberta Submontana

27 Número de indivíduos de morácea-chocolate por classes de diâmetro na Floresta Ombrófila Aberta Submontana

- 28 Número de indivíduos de cupiúba por classes de diâmetro na Floresta Ombrófila Densa com emergentes
- 29 Número de indivíduos de abiorana-seca por classes de diâmetro na Floresta Ombrófila Densa com emergentes
- 30 Número de indivíduos de matamatá-vermelho por classes de diâmetro na Floresta Ombrófila Densa com emergentes
- 31 Gráfico de ocorrências de família – Floresta Ombrófila Densa Aluvial – 484 indivíduos
- 32 Gráfico de ocorrências de família – Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas – 619 indivíduos
- 33 Gráfico de ocorrências de família – Floresta Ombrófila Densa Submontana 593 indivíduos
- 34 Gráfico de ocorrências de família – Floresta Ombrófila Densa Montana – 248 indivíduos
- 35 Gráfico de ocorrências de família – Floresta Ombrófila Aberta das Terras Baixas 471 indivíduos
- 36 Gráfico de ocorrências de família – Floresta Ombrófila Aberta Submontana – 652 indivíduos
- 37 Gráfico de ocorrências de família – Floresta Ombrófila Aberta com palmeiras – 626 indivíduos
- 38 Gráfico de ocorrência de família – Floresta Ombrófila Aberta com cipós – 462 indivíduos
- 39 Mapa de Vegetação da Amazônia Legal (encarte)

Tabelas

- 1 Estratificação do potencial florestal da Amazônia
- 2 Volume, número de árvores e % de ocorrência dos espécimens com mais de 1 m³/ha, por tipo florestal (formação)
- 3 Volume, número de árvores e % de ocorrências dos espécimens com mais de 1 m³/há, por tipo florestal (subformação)
- 4 Distribuição dos volumes (m³/há) por classe de comercialização por tipo florestal
- 5 Porcentagem das famílias botânicas dominantes por tipo florestal

Fauna Ictiológica do Brasil

O Conhecimento Científico

A Utilização do Peixe

A Atuação do IBGE

Considerações Finais

Anexo – Lista das Espécies de Tubarões, Raias e Quimeras do Brasil

Bibliografia

Tabelas

1 Total de Espécies da Classe *Chondrichthyes* por Ordem e Família

2 Correspondência de Produtos Potenciais e Aplicações que oferecem as Espécies do gênero *Carcharhinus*

Recursos Hídricos

Fenômenos Hidrológicos

Qualidade das Águas

Bacias Hidrográficas

Potencial Hidrelétrico

Bibliografia

Lista de Figuras

1 Ciclo Hidrológico

2 Potencial Hidrelétrico – Bacias

Tabela

Potencial Hidrelétrico Brasileiro (MW) 1994

Clima

Tipologia Climática do Brasil

Caracterização Climática da Região Norte

Domínio da temperatura

Distribuição da pluviosidade

Caracterização da Região Norte

Domínio da temperatura

Distribuição da pluviosidade

Caraterização Climática da Região Sudeste

Domínio da temperatura

Distribuição da pluviosidade

Caracterização Climática da Região Sul

Domínio da temperatura

Distribuição da pluviosidade

Caracterização Climática da Região Centro-Oeste

Domínio da temperatura

Distribuição da pluviosidade

Bibliografia

Lista de Figuras

1 Unidades Climáticas

Saneamento Básico

Informações sobre os Distritos Servidos

Municípios com serviço de esgotamento sanitário

Municípios com serviço de limpeza pública e coleta de lixo

Municípios com serviço de abastecimento de água

Bibliografia

Lista de Figuras

1 Proporção de municípios com serviço de saneamento básico, segundo as Grandes Regiões

2 Percentagem de municípios com tratamento de esgoto, segundo as Grandes Regiões

3 Percentagem de municípios com destinação final de lixo, segundo as Grandes Regiões

4 Percentagem das sedes municipais abastecidas com rede de água, segundo as Grandes as Regiões e Unidades da Federação 1989

5 Percentagem de municípios com ocorrência de outros distritos abastecidos com rede de água, segundo as Grandes Regiões

Tabelas

1 Municípios com serviço de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação 1989

2 Municípios com existência de serviço de tratamento de esgoto, por tipo de tratamento, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação- 1989

3 Municípios com existência de serviços de limpeza pública e coleta de lixo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1989

4 Destinação final do lixo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1989

5 Municípios com serviço de abastecimento de água, por tipo de tratamento, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação 1989.

Nome da Instituição : Instituição Pública 8
Ordem do Documento : 04
Título do Documento : Perfil dos Municípios Brasileiros
Ano de Publicação : 1999

Pesquisa de Informações Básicas Municipais 1999

Sumário

INTRODUÇÃO

NOTAS TÉCNICAS

Conteúdo

Metodologia

Instrumentos e coleta dos dados

Apuração e processamento dos dados

Forma de divulgação dos resultados

ANÁLISE DE RESULTADOS

Introdução

Estrutura administrativa e recursos para gestão

Legislação e instrumentos de planejamento municipais

Descentralização e desconcentração administrativa

Políticas setoriais

Justiça e segurança pública

Comunicação, comércio e equipamentos culturais e de lazer

TABELA DE RESULTADOS

Tabela 1 – Municípios, por anos de instalação, segundo faixas de população e Grandes Regiões – 1999

Tabela 2 – Municípios, por número de funcionários ativos, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 3 – Municípios, por percentual de despesas com funcionários ativos em relação ao total da receita, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 4 – Municípios, por percentual de despesas com funcionários inativos em relação ao total da receita, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 5 – Municípios, por existência de instrumentos de planejamento orçamentário, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 6 – Municípios, por existência de instrumentos de planejamento municipal, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 7 – Municípios, por existência e tempo de vigência de lei orgânica, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 8 – Municípios, por existência de instrumentos de gestão urbana, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 9 – Municípios, por existência e tempo de vigência de plano-diretor, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 10 – Municípios, por existência e tempo de vigência de lei de perímetro urbano, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 11 – Municípios, por existência e tempo de vigência de lei de parcelamento do solo, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 12 – Municípios, por existência e tempo de vigência de lei de zoneamento ou equivalente, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 13 – Municípios, por existência e tempo de vigência de lei sobre áreas de interesse especial, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 14 – Municípios, por existência e tempo de vigência de lei sobre áreas de interesse social, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 15 – Municípios, por existência e tempo de vigência de código de obras, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 16 – Municípios, por existência e tempo de vigência de código de posturas, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 17 – Municípios, por tipo de consórcios existentes, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 18 – Municípios, por percentual de unidades prediais que pagaram o IPTU em 1998, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 19 – Municípios, por percentual de unidades territoriais que pagaram o IPTU em 1998, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 20 – Municípios, por percentual do IPTU arrecadado em 1998, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 21 – Municípios, por ano da última atualização do cadastro de unidades prediais do IPTU em 1998, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 22 – Municípios, por tempo da última atualização da planta de valores do IPTU em 1998, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 23 – Municípios, por ano da última atualização do cadastro de unidades territoriais do IPTU, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 24 – Municípios, por tipo de atividades terceirizadas, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 25 – Municípios por tipo de atividades informatizadas, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 26 – Municípios, por existência de instituto, órgão ou serviço de cartografia e de estatística, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 27 – Municípios, por existência e tempo de elaboração ou atualização de mapas de área urbana, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 28 – Municípios, por existência e tipos de conselhos municipais, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 29 – Municípios, por percentuais de vias urbanas pavimentadas e com iluminação pública, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 30 – Municípios, por número de licenças para construção, concedidas em 1997 e 1998 e número de alvarás de habitação em 1997 e 1998, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 31 – Municípios, por tamanho do lote mínimo, existência de órgão específico para política de habitação, programas na área de habitação e de cadastro de famílias interessadas em programas habitacionais, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 32 – Municípios, total e por tipo de ações e programas existentes na área habitacional, com indicação do número famílias beneficiadas, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 33 – Municípios, total e por existência de favelas ou assemelhados, cadastrado, grau de abrangência do cadastro e número de domicílios cadastrado dos mesmos, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 34 – Municípios, total e por existência de cortiços ou assemelhados, cadastro, grau de abrangência do cadastro e número cadastrado dos mesmos, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 35 – Município, total e por existência de loteamentos irregulares ou assemelhados, cadastro, grau de abrangência do cadastro e número cadastrado dos mesmos, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 36 – Municípios, total e por existência de incentivos para atração de atividades econômicas, com indicação dos tipos de incentivos, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 37 – Municípios, total e por existência de auxílio dos programas da comunidade solidária, programa ou ação de geração de trabalho e renda e programa de capacitação profissional, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 38 – Municípios, por existência de guarda municipal, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 39 – Municípios, por existência de instrumentos legais de justiça e segurança pública, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 40 – Municípios, por existência de sede de comarca, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 41 – Municípios, por existência de redes de TV sintonizadas, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 42 – Municípios, por tipo e número de estabelecimentos culturais de lazer existentes, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

Tabela 43 – Municípios, por existência de estabelecimentos selecionados de comércio, serviços e lazer, segundo as faixas de população, ano de instalação do município e Grandes Regiões – 1999

GLOSSÁRIO

Nome da Instituição : Instituição Pública 8
Ordem do Documento : 05
Título do Documento : Pesquisa Nacional de Saneamento Básico
Ano de Publicação : 2000

Sumário

Apresentação
Introdução
Notas técnicas
Objetivo
Abrangência demográfica
Data de referência
Referências básicas
Coleta das informações
Metodologia
Estabelecimentos que foram objeto da pesquisa
Notas metodológicas

Oferta dos serviços de saneamento básico no Brasil

Abastecimento de água
Esgotamento sanitário
Drenagem urbana
Limpeza urbana e coleta de lixo

Tabelas de resultados

Abastecimento de água

1 - Distritos, total e com algum serviço de saneamento básico, por tipo de serviço de saneamento básico, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

2 - Distritos, total e sem rede geral de abastecimento de água, por principal solução alternativa, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

3 - Distritos com serviço de abastecimento de água, por tipo de constituição jurídica das entidades prestadoras de serviço de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

4 - Distritos com serviço de abastecimento de água, por esfera administrativa das entidades prestadoras de serviço de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

5 - Distritos, total e abastecidos, por tipo de captação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

6 - Distritos, total e com captação superficial, por existência e tipo de poluição ou contaminação na captação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

7 - Distritos, total e com captação de poço raso, por existência e tipo de poluição ou contaminação na captação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

8 - Distritos, total e com captação de poço profundo, por existência e tipo de poluição ou contaminação na captação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

9 - Distritos, total e com captação superficial, por existência e forma de proteção na captação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

10 - Distritos, total e com captação de poço raso, por existência e forma de proteção na captação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

- 11 - Distritos, total e com captação de poço profundo, por existência e forma de proteção na captação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 12 - Distritos, total e abastecidos, com tratamento da água, por tipo de tratamento, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 13 - Distritos, total e abastecidos com água proveniente de captação superficial e com alguma forma de poluição ou contaminação, com tratamento da água, por tipo de tratamento, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 14 - Distritos, total e abastecidos com água proveniente de captação de poço raso e com alguma forma de poluição ou contaminação, com tratamento da água, por tipo de tratamento, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 15 - Distritos, total e abastecidos com água proveniente de captação de poço profundo e com alguma forma de poluição ou contaminação, com tratamento da água, por tipo de tratamento, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 16 - Distritos, total e abastecidos com água proveniente de adutora de água bruta, com tratamento da água, por tipo de tratamento, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 17 - Distritos, total e abastecidos com água proveniente de adutora de água tratada, por tipo de tratamento, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 18 - Distritos, total e com captação superficial, por existência e tipo de análise realizada na água bruta, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 19 - Distritos, total e com captação de poço raso, por existência e tipo de análise realizada na água bruta, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 20 - Distritos, total e com captação de poço profundo, por existência e tipo de análise realizada na água bruta, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 21 - Distritos, total e abastecidos por adutora de água bruta, por existência e tipo de análise realizada na água bruta, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 22 - Volume de água distribuída por dia, com tratamento de água, por tipo de tratamento, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 23 - Ligações de água, economias abastecidas, extensão da rede distribuidora e estação de tratamento, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 24 - Distritos com controle de qualidade, cujas entidades prestadoras de serviço de abastecimento de água realizam análise na água bruta, por tipo e frequência da análise, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 25 - Distritos com controle de qualidade, cujas entidades prestadoras de serviço de abastecimento de água realizam análise na água tratada, por tipo e frequência da análise, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 26 - Distritos, total e cuja água tratada passa por processo de coagulação química, por destino do lodo gerado, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 27 - Distritos, total e abastecidos, por existência e motivo do racionamento, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 28 - Distritos, total e onde existe racionamento de água, por frequência do racionamento, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 29 - Distritos, cujas entidades prestadoras de serviço de abastecimento de água realizam coleta de amostra para análise na rede de distribuição, por tipo e frequência da análise, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 30 - Distritos abastecidos, por realização da vigilância da qualidade da água pela Secretaria Estadual de Saúde, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 31 - Distritos abastecidos, por cobrança pelo serviço de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

- 32 - Distritos, cujas entidades prestadoras de serviço de abastecimento de água estabelecem tarifa mínima para consumo de água, por faixa de volume de consumo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 33 - Distritos, cujas entidades prestadoras de serviço de abastecimento de água realizam programa de controle de perdas de água, por tipo de controle, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 34 - Distritos, cujas entidades prestadoras de serviço de abastecimento de água realizam programa de controle de perdas de faturamento, por percentual de perdas faturadas, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 35 - Distritos abastecidos, por existência e localização dos macromedidores, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 36 - Distritos abastecidos, por existência de flúor na água distribuída no distrito, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 37 - Distritos abastecidos, cujas entidades prestadoras de serviço de abastecimento de água adicionam flúor na água distribuída no distrito, por tipo de composto utilizado, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 38 - Distritos abastecidos, cujas entidades prestadoras de serviço de abastecimento de água adicionam flúor na água distribuída no distrito, por tempo de existência da fluoretação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 39 - Distritos abastecidos, cujas entidades prestadoras de serviço de abastecimento de água adicionam flúor na água distribuída no distrito, por existência e tempo de interrupção da fluoretação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 40 - Distritos abastecidos com água fluoretada, por existência de pontos de controle ou monitoramento da fluoretação, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 41 - Distritos abastecidos com água fluoretada, cujas entidades prestadoras de serviço de abastecimento de água realizam controle ou monitoramento da fluoretação, por frequência da análise da concentração de flúor na água, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 42 - Distritos abastecidos com água fluoretada, cujas entidades prestadoras de serviço de abastecimento de água realizam controle ou monitoramento da fluoretação, por concentração de flúor na água, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 43 - Distritos com rede de distribuição de água, por realização e local onde estão sendo feitas ampliações ou melhorias no sistema de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 44 - Pessoal ocupado no serviço de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 45 - Distritos com serviço de abastecimento de água, por existência e tipo de serviço de atendimento ao público dispensado pela entidade prestadora de serviço de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

Esgotamento sanitário

- 46 - Distritos, total e sem rede coletora de esgoto, por principal solução alternativa, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 47 - Distritos com coleta de esgoto sanitário, por tipo de constituição jurídica das entidades prestadoras de serviço de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 48 - Distritos com coleta de esgoto sanitário, por esfera administrativa das entidades prestadoras de serviço de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 49 - Distritos, total e com coleta de esgoto sanitário, por tipo de rede coletora, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 50 - Distritos com coleta de esgoto sanitário, com tratamento de esgoto sanitário e sem tratamento de esgoto sanitário, por tipo de corpos receptores, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

- 51 - Distritos, total e com tratamento de esgoto sanitário, por tipo de sistema de tratamento, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 52 - Distritos com tratamento de esgoto sanitário, por existência e tipo de tratamento complementar, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 53 - Distritos com tratamento de esgoto sanitário, por existência e tipo de tratamento do lodo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 54 - Ligações de esgoto, economias esgotadas, volume de esgoto coletado e volume de esgoto tratado, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 55 - Distritos, total, com coleta de esgoto sanitário e que utilizam emissário para lançamento de esgoto sanitário, por tipo de corpos receptores, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 56 - Distritos, total e com coleta de esgoto sanitário, por número de ligações de esgoto sanitário e número de economias esgotadas, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 57 - Ligações de esgoto, economias esgotadas, extensão da rede coletora e volume de esgoto tratado, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 58 - Distritos com coleta de esgoto sanitário e com existência de interceptores, por número de interceptores, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 59 - Distritos que possuem coleta de esgoto sanitário e com uso a jusante dos principais corpos receptores do esgoto sanitário, por tipo de uso dos corpos receptores, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 60 - Distritos com tratamento de esgoto sanitário, por destino do lodo gerado, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 61 - Distritos com coleta de esgoto sanitário, por existência e forma de cobrança do serviço de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 62 - Distritos com cobrança do serviço de esgotamento sanitário proporcional ao valor da conta de água, por percentuais da tarifa cobrada, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 63 - Distritos com coleta de esgoto sanitário, por realização e unidade do sistema de esgotamento sanitário onde estão sendo feitas ampliações ou melhorias, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 64 - Pessoal ocupado no serviço de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 65 - Distritos com coleta de esgoto sanitário, por existência e tipo de serviço de atendimento ao público dispensado pela entidade prestadora de serviço de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

Drenagem urbana

- 66 - Entidades prestadoras de serviços de drenagem urbana, por tipo de constituição jurídica, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 67 - Entidades prestadoras de serviços de drenagem urbana, por esfera administrativa, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 68 - Municípios, total e com serviço de drenagem urbana, por vínculo de secretaria ou setor, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 69 - Municípios, total e com serviço de drenagem urbana, por existência de legislação municipal que exige a aprovação e implantação de sistema de drenagem pluvial para loteamentos novos e/ou populares, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 70 - Municípios, total e que possuem instrumentos reguladores do serviço de drenagem urbana, por tipo de instrumento, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

- 71 - Municípios, total e com serviço de drenagem urbana, por percentual do orçamento destinado a drenagem urbana, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 72 - Municípios, total e que concedem a gerência do serviço de drenagem urbana a empreiteiras, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 73 - Municípios, total e com sistema de drenagem subterrâneo, por tipo de rede coletora, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 74 - Municípios, total e com sistema de drenagem subterrâneo, por tipo de rede, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 75 - Extensão da rede de drenagem urbana, por tipo de rede, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 76 - Municípios, total e com serviço de drenagem urbana, por pontos de lançamento da rede, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 77 - Municípios, total e que possuem bacias de retenção ou amortecimento, por número de bacias, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 78 - Municípios, total e com serviço de drenagem urbana, por existência de assoreamento da rede de drenagem, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 79 - Municípios, total e com serviço de drenagem urbana, cujas entidades dispõem de informações pluviométricas meteorológicas, por utilização das informações, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 80 - Municípios, total e com serviço de drenagem urbana, cujas entidades realizam manutenção no sistema, por tipo de atividade desenvolvida na manutenção, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 81 - Municípios, total e com serviço de drenagem urbana, por existência de pontos de estrangulamento que resultam em inundações, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 82 - Municípios, total e os que sofreram inundações ou enchentes nos últimos dois anos, por fatores agravantes e áreas onde ocorreram inundações ou enchentes, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 83 - Municípios, total e os que apresentam problemas de erosão que afetam o sistema de drenagem urbana, por fatores agravantes da erosão, e área do município afetada pela erosão, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 84 - Municípios, total e os que tiveram problemas de erosão no perímetro urbano nos últimos dois anos, por tipo de erosão, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 85 - Municípios, total e os que possuem encostas no perímetro urbano, por tipo de situação das encostas, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 86 - Municípios, total e os que possuem áreas de risco no perímetro urbano, por tipo de área de risco, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 87 - Municípios, total e os que possuem ruas pavimentadas no perímetro urbano, por tipo de sistema de drenagem urbana, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 88 - Municípios, total e os que possuem ruas pavimentadas no perímetro urbano, por percentual de ruas pavimentadas, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 89 - Municípios, total e os que possuem ruas pavimentadas no perímetro urbano, por percentual de ruas pavimentadas sem drenagem, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 90 - Municípios, total e os que possuem sistema de drenagem subterrânea nas ruas pavimentadas, por percentual de drenagem subterrânea nas ruas pavimentadas, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

91 - Municípios, total e os que possuem sistema de drenagem superficial nas ruas pavimentadas, por percentual de drenagem superficial nas ruas pavimentadas, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

92 - Pessoal ocupado no serviço de drenagem urbana, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

Limpeza urbana e coleta de lixo

93 - Entidades prestadoras de serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, por tipo de constituição jurídica, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

94 - Entidades prestadoras de serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, por esfera administrativa, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

95 - Entidades prestadoras de serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, por forma de atuação da entidade, segundo as Grandes Regiões, unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

96 - Entidades prestadoras de serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, por função da entidade prestadora dos serviços, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

97 - Municípios, total e com serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, por situação das entidades prestadoras dos serviços, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

98 - Municípios, total e com serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, por contratação e número de empresas particulares contratadas, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

99 - Municípios com serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, por percentual do orçamento municipal destinado aos serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

100 - Municípios com serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, por existência e forma de cobrança dos serviços, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

101 - Municípios com serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, por percentual de domicílios com lixo coletado, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

102 - Municípios com serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, por percentual do orçamento municipal gasto com pessoal ocupado nos serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

103 - Municípios com serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, por controle da disposição do lixo industrial, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

104 - Municípios, total e com serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, por natureza dos serviços, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

105 - Distritos-sede com serviço de coleta de lixo residencial, por frequência de atendimento, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

106 - Distritos-sede com serviço de coleta de lixo comercial, por frequência de atendimento, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

107 - Distritos-sede com serviço de coleta de lixo nas vias e logradouros públicos, por frequência de atendimento, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

108 - Distritos-sede com sistema de varrição e capina das vias públicas, por tipo de sistema de varrição e capina, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

109 - Distritos com serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, por unidades de destinação final do lixo coletado, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

- 110 - Quantidade diária de lixo coletado, por unidade de destino final do lixo coletado, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 111 - Municípios, total e que utilizam estação de transferência, por quantidade de lixo transferido, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 112 - Municípios que coletam lixo séptico de unidades de saúde, por destinação do lixo séptico, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 113 - Municípios que coletam lixo séptico de unidades de saúde, por existência e tipo de tratamento do lixo séptico, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 114 - Municípios que coletam lixo séptico de unidades de saúde, por frequência de atendimento e quantidade de lixo coletado, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 115 - Municípios que coletam lixo industrial, por destinação do lixo industrial, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 116 - Municípios que coletam lixo industrial, por frequência de atendimento e quantidade de lixo coletado, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 117 - Municípios com serviço de coleta de lixo, por existência de área no município para a disposição final dos resíduos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 118 - Municípios com serviço de coleta de lixo, que possuem áreas para disposição final dos resíduos, por propriedade das áreas utilizadas, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 119 - Municípios com serviço de coleta de lixo, que possuem áreas para disposição final dos resíduos, por localização de destino do lixo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 120 - Municípios com serviço de coleta de lixo, que possuem áreas para disposição final dos resíduos, por existência de recebimento de lixo de outro município e quantidade de lixo recebido, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 121 - Municípios com serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, por existência de catadores nas unidades de destino final do lixo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 122 - Catadores de lixo nas unidades de destino final do lixo, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 123 - Municípios que têm conhecimento da existência de catadores nas unidades de destino final do lixo, por existência e tipo de trabalho desenvolvido com os catadores, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 124 - Municípios com serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, por existência de residências nas unidades de destino final do lixo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 125 - Pessoas que residem nos lixões, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 126 - Municípios com serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, por situação da coleta seletiva no município, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 127 - Municípios com serviço de coleta de lixo seletiva interrompida, por motivo da interrupção da coleta seletiva, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 128 - Entidades que participaram de algum projeto de coleta de lixo seletiva no município, por tipo de participação no projeto, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 129 - Municípios com serviço de coleta de lixo seletiva, por tipo de material recuperado, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000
- 130 - Municípios com serviço de coleta de lixo seletiva, por destinação do material coletado, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

131 - Municípios com serviço de coleta de lixo seletiva, por principal receptor da coleta seletiva, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

132 - Municípios com serviço de coleta de lixo seletiva, por área de abrangência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

133 - Municípios com serviço de coleta de lixo seletiva, por número estimado de residências e quantidade de lixo coletado, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

134 - Número de veículos e equipamentos utilizados nos serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, por tipo de equipamento, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

135 - Pessoal ocupado nos serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, com indicação do serviço executado, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais – 2000

136 - Entidades prestadoras de serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, total e que oferecem equipamentos de proteção individual, por tipo de equipamento, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

137 - Municípios com serviços de limpeza urbana e/ou coleta de lixo, por existência de serviço de atendimento ao público, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000

Nome da Instituição : Instituição Pública 8
Ordem do Documento : 06
Título do Documento : Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios
Ano de Publicação : 2001

Sumário

Apresentação

Novas Técnicas
INTRODUÇÃO
CONCEITOS E DEFINIÇÕES
Datas e períodos de referência
Domicílio
População residente
Espécie do domicílio
Características dos domicílios particulares permanentes
Características das famílias
Características gerais de migração
Características de educação
Características de trabalho e rendimento

Comentários
Composição e mobilidade populacional
Situação educacional
Situação do mercado de trabalho
Trabalho infantil
Sindicalização e cobertura previdenciária
Reflexo da situação econômica nos rendimentos
Condições da habitação e posse de bens duráveis

TABELA DE RESULTADOS

1 Dados gerais

Tabela 1.1a – População residente, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os grupos de idades – 1999/2001

Tabela 1.1b – Distribuição da população residente, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os grupos de idade – 1999/2001

Tabela 1.2a – População residente, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a cor ou raça – 1999/2001

Tabela 1.2b – Distribuição da população residente, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a cor ou raça – 1999/2001

2 Migração

Tabela 2.1a – População residente, por Grandes Regiões, segundo a naturalidade em relação ao Município e à Unidade da Federação e os grupos de idade – 1999/2001

Tabela 2.1b – Distribuição da população residente, por Grandes Regiões, segundo a naturalidade em relação ao Município e à Unidade da Federação e os grupos de idade – 1999/2001

3 Educação

Tabela 3.1a – Pessoas de 7 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo as condições de analfabeto e de estudante, os grupos de idade e sexo – 1999/2001

Tabela 3.1b – Taxas de analfabetismo e de escolarização. Por Grandes Regiões. Segundo os grupos de idade ou sexo – 1999/2001

Tabela 3.2a – Estudantes de 5 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o grau e rede de ensino que freqüentavam – 2001

Tabela 3.2b – Distribuição dos estudantes de 5 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o grau e rede de ensino que freqüentavam – 2001

Tabela 3.3a – Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os grupos de anos de estudo – 1999/2001

Tabela 3.3b – Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os grupos de anos de estudo – 1999/2001

4 Trabalho

Tabela 4.1a – Pessoas de 10 anos ou mais de idade e de 10 a 14 anos de idade, por Grandes Regiões, segundo sexo e a condição de atividade – 1999/2001

Tabela 4.1b – Indicadores de condição de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade e de 10 a 14 anos, por Grandes Regiões, segundo o sexo – 1999/2001

Tabela 4.2a – Pessoas de 10 anos ou mais de idade, segundo sexo, os grupos de idade e a associação a sindicato – 1999/2001

Tabela 4.2b – Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade e associação a sindicatos – 1999/2001

Tabela 4.3a – Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo sexo, os grupos de anos de estudos e a contribuição para instituto de previdência em qualquer trabalho – 1999/2001

Tabela 4.3b – Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo sexo, os grupos de anos de estudo e a contribuição para instituto de previdência em qualquer trabalho – 1999/2001

Tabela 4.4a – Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo a posição na ocupação e os ramos de atividade no trabalho principal – 1999/2001

Tabela 4.4b – Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo a posição na ocupação e os ramos de atividade no trabalho principal – 1999/2001

Tabela 4.5a – Empregados e trabalhadores domésticos de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a categoria do emprego no trabalho principal – 1999/2001

Tabela 4.5b – Distribuição dos empregados e trabalhadores domésticos de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a categoria do emprego no trabalho principal – 1999/2001

Tabela 4.6a – Empregados e trabalhadores domésticos de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por Grandes Regiões, segundo a atividade e a categoria do emprego no trabalho principal – 1999/2001

Tabela 4.6b – Distribuição dos empregados e trabalhadores domésticos de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por Grandes Regiões, segundo a atividade e a categoria do emprego principal – 1999/2001

5 Família

Tabela 5.1a – Famílias residentes em domicílios particulares, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a condição de atividade de referência da família – 1999/2001

Tabela 5.1b – Indicadores de famílias residentes em domicílios particulares, por Grandes Regiões – 1999/2001

6 Domicílio

Tabela 6.1^a – Domicílios particulares permanentes, por Grandes Regiões, segundo algumas características – 1999/2001

Tabela 6.1b – Distribuição dos domicílios particulares permanentes, por Grandes Regiões, segundo algumas características – 1999/2001

Tabela 6.2a – Domicílios particulares permanentes, por Grandes Regiões, segundo a condição de ocupação – 1999/2001

Tabela 6.2b – Distribuição dos domicílios particulares permanentes, por Grandes Regiões, segundo a condição de ocupação – 1999/2001

Tabela 6.3a – Domicílios particulares permanentes, por Grandes Regiões, segundo número de moradores – 1999/2001

Tabela 6.3b – Distribuição dos domicílios particulares permanentes, por Grandes Regiões, segundo número de moradores – 1999/2001

7 Rendimento

Tabela 7.1.1 – Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e as classes de rendimento mensal, em salários mínimos – 2001

Tabela 7.1.2 – Distribuição do rendimento mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, por Grandes Regiões, segundo as classes de percentual, das pessoas de 10 anos ou mais de idade em ordem crescente de rendimento – 2001

Tabela 7.1.3 – Distribuição do rendimento mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, segundo as classes de percentual, das pessoas de 10 anos ou mais de idade em ordem crescente de rendimento – Brasil – 1999/2001

Tabela 7.1.4 – Rendimento médio mensal nominal, em reais, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, por Grandes Regiões, segundo as classes de percentual, das pessoas de 10 anos ou mais de idade em ordem crescente de rendimento – 2001

Tabela 7.1.5 Rendimento médio mensal nominal, em salários mínimos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, por Grandes Regiões, segundo as classes de percentual, das pessoas de 10 anos ou mais de idade em ordem crescente de rendimento – 2001

Tabela 7.1.6 Rendimento médio mensal nominal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, por Grandes Regiões, segundo as classes de percentual, das pessoas de 10 anos ou mais de idade em ordem crescente de rendimento – Brasil – 1990/2001

Tabela 7.1.7 Rendimento médio mensal rela, em reais, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, por Grandes Regiões, segundo as classes de percentual, das pessoas de 10 anos ou mais de idade em ordem crescente de rendimento – Brasil – 1990/2001

Tabela 7.1.8 – Rendimento médio mensal real em salários mínimos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, por Grandes Regiões, segundo as classes de percentual, das pessoas de 10 anos ou mais de idade em ordem crescente de rendimento – Brasil – 1990/2001

Tabela 7.1.9 – Número-índice do rendimento médio mensal real das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, por Grandes Regiões, segundo as classes de percentual, das pessoas de 10 anos ou mais de idade em ordem crescente de rendimento – Brasil – 1990/2001

Tabela 7.1.10 – Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, por Grandes Regiões e sexo – 1992/2001

Tabela 7.1.11 – Rendimento médio mensal nominal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões e sexo – 1992/2001

Tabela 7.1.12 – Rendimento médio mensal real, em reais, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões e sexo – 1992/2001

Tabela 7.1.13 – Rendimento médio mensal real, em salários mínimos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões – 1992/2001

Tabela 7.1.14 – Número-índice do rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade por Grandes Regiões e sexo – 1992/2001

Tabela 7.2.1 – Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo o sexo e as classes de rendimento mensal de todos os trabalhos, em salários mínimos – 2001

Tabela 7.2.2 – Distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, com rendimento de trabalho, por Grandes Regiões, segundo as classes de percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, em ordem crescente de rendimento de todos os trabalhos – 2001

Tabela 7.2.3 – Distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, com rendimento de trabalho, segundo as classes de percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, em ordem crescente de rendimento de todos os trabalhos – Brasil – 1990/2001

Tabela 7.2.4 – Rendimento médio mensal nominal de todos os trabalhos, em reais, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, com rendimento de trabalho, por Grandes Regiões, segundo as classes de percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, em ordem crescente de rendimento de todos os trabalhos – 2001

Tabela 7.2.5 – Rendimento médio mensal nominal de todos os trabalhos, em salários mínimos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, com rendimento de trabalho, por Grandes Regiões, segundo as classes de percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, em ordem crescente de rendimento de todos os trabalhos – 2001

Tabela 7.2.6 – Rendimento médio mensal nominal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, com rendimento de trabalho, por Grandes Regiões, segundo as classes de percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, em ordem crescente de rendimento de todos os trabalhos – Brasil – 1990 2001

Tabela 7.2.7 – Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, em reais, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, com rendimento de trabalho, por Grandes Regiões, segundo as

classes de percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, em ordem crescente de rendimento de todos os trabalhos – Brasil – 1990/2001

Tabela 7.2.8 – Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, em salários mínimos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, com rendimento de trabalho, segundo as classes de percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, em ordem crescente de rendimento de todos os trabalhos – Brasil – 1990/2001

Tabela 7.2.9 – Número-índice de rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, com rendimento de trabalho, segundo as classes de percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, em ordem crescente de rendimento de todos os trabalhos – Brasil – 1990/2001

Tabela 7.2.10 – Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, com rendimento de trabalho, por Grandes Regiões e sexo – 1992/2001

Tabela 7.2.11 – Rendimento médio mensal nominal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões e sexo – 1992/2001

Tabela 7.2.12 – Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, em reais, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões e sexo – 1992/2001

Tabela 7.2.13 – Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, em salários mínimos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões e sexo – 1992/2001

Tabela 7.2.14 – Número-índice do rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões e sexo – 1992/2001

7.3.1 – Distribuição dos empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por Grandes Regiões, segundo a categoria do emprego e as classes de rendimento mensal do trabalho principal – 2001

7.3.2 – Rendimento médio mensal nominal do trabalho principal dos empregados de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a categoria do emprego – 2001

Tabela 7.3.3 – Rendimento médio mensal nominal do trabalho principal, dos empregados de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões e categoria do emprego – 1992/2001

Tabela 7.3.4 – Rendimento médio mensal real do trabalho principal, em reais, dos empregados de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões e categoria do emprego – 1992/2001

Tabela 7.3.5 – Rendimento médio mensal real do trabalho principal, em salários mínimos, dos empregados de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões e categoria do emprego – 1992/2001

Tabela 7.3.6 – Número-índice do rendimento médio mensal real do trabalho principal dos empregados de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões e categoria do emprego – 1992/2001

Tabela 7.4.1 – Distribuição dos trabalhadores domésticos de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por Grandes Regiões, segundo a categoria do emprego e as classes de rendimento mensal do trabalho principal – 2001

Tabela 7.4.2 – Rendimento médio mensal do trabalho principal dos trabalhadores domésticos de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a categoria do emprego – 2001

Tabela 7.4.3 – Rendimento médio mensal nominal do trabalho principal, dos trabalhadores domésticos de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões e categoria do emprego – 1992/2001

Tabela 7.4.4 – Rendimento médio mensal real do trabalho principal, em reais, dos trabalhadores domésticos de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões e categoria do emprego – 1992/2001

Tabela 7.4.5 – Rendimento médio mensal real do trabalho principal, em salários mínimos, dos trabalhadores domésticos de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões e categoria do emprego – 1992/2001

Tabela 7.4.6 – Número-índice do rendimento médio mensal real do trabalho principal dos trabalhadores domésticos de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões e categoria do emprego – 1992/2001

Tabela 7.5.1 – Distribuição das famílias residentes em domicílios particulares, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal familiar – 2001

Tabela 7.6.1 – Distribuição dos domicílios particulares, por Grandes Regiões, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar – 2001

Anexo

Ramos e classes de atividade

Nome da Instituição : Instituição Pública 8
Ordem do Documento : 07
Título do Documento : Pesquisa e Estudo de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável
Ano de Publicação : 2002

Sumário

Dimensão Social

População

Taxa de crescimento da população

Equidade

Concentração de renda – Índice de Gini

Taxa de desemprego aberto

Rendimento familiar per capita

Rendimento médio mensal por sexo

Rendimento médio mensal por cor ou raça

Saúde

Esperança de vida ao nascer

Taxa de mortalidade infantil

Prevalência de desnutrição total

Imunização contra doenças infecciosas infantis

Taxa de uso de métodos contraceptivos

Acesso à saúde

Educação

Escolaridade

Taxa de escolarização

Taxa de alfabetização

Taxa de analfabetismo funcional por cor ou raça

Habitação

Densidade inadequada de moradores por dormitório

Segurança

Coeficiente de mortalidade por homicídios

Dimensão Ambiental

Atmosfera

Consumo industrial de substâncias destruidoras de camada de ozônio

Concentração de poluentes no ar em áreas urbanas

Terra

Uso de fertilizantes

Uso de agrotóxicos

Terras aráveis

Queimadas e incêndios florestais

Desflorestamento na região

Área remanescente e desflorestamento na Mata Atlântica

Rios e Lagos (bacia hidrográfica)

Produção da pesca

População residente em áreas

Biodiversidade

Espécies extintas e ameaçadas de extinção
Áreas protegidas

Saneamento

Acesso ao serviço de coleta de lixo doméstico
Destinação final do lixo
Acesso a sistema de abastecimento de água
Acesso a esgotamento de água
Acesso a esgotamento sanitário
Tratamento de esgoto

Dimensão econômica

Estrutura Econômica

Produto Interno Bruto per capita
Taxa de investimento
Balança comercial
Grau de endividamento

Padrões de produção e consumo

Consumo de energia per capita
Intensidade energética
Participação de fontes renováveis na oferta de energia
Reciclagem
Coleta seletiva de lixo
Rejeitos radioativos: geração e armazenamento

Estrutura institucional

Ratificação de acordos globais

Capacidade institucional

Gastos com pesquisa e desenvolvimento (P&D)
Gasto público com proteção ao meio ambiente
Acesso aos serviços de telefonia

APÊNDICE I
LISTA DE INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA
A REGIÃO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS PIRACICABA,
CAPIVARI E JUNDIÁ

1 Indicadores dos Aspectos Sociais do Desenvolvimento Sustentável

Luta contra a Pobreza

Taxa de Desemprego
índice geral da pobreza
índice da pobreza por metro quadrado
índice por metro quadrado do grande pobreza
índice de Gini de desigualdade de renda
Relação entre os salários médios dos homens e das mulheres

Dinâmica Demográfica e Sustentabilidade

Taxa de Crescimento Demográfico
Taxa de Migração Bruta
Taxa total de Fecundidade
Densidade da população

Estímulo da Educação, da Capacitação e Retomada de Consciência

Taxa de variação da população em idade escolar
Taxa bruta de escolarização do Ensino Primário - Bruto
Taxa de escolarização do Ensino Primário (Líquido)
Taxa de escolarização do Ensino Secundário (bruto)
Taxa de escolarização do Ensino Secundário - Líquido
Taxa de Alfabetização de adultos
Crianças que alcança a quinta série do ensino primário
Esperança de Permanência na Escola
Diferença entre as taxas de Escolarização masculina e Feminina
Número de Mulheres por cada cem homens na mão de obra
Porcentagem do produto Interno Bruto dedicado á educação

Proteção e Estímulo da Saúde Humana

Saneamento Básico – porcentagem da população que dispõe das instalações adequadas para a eliminação de excrementos
Acesso à Água potável
Esperança de vida ao nascer
Peso mínimo ao nascer
Taxa de mortalidade infantil
Taxa de mortalidade derivada da maternidade
Estado nutricional das crianças
Vacinação contra enfermidades infecciosas infantis
Taxa de utilização dos métodos anticoncepcionais
Porcentagem dos produtos químicos potencialmente perigosos depositados nos alimentos
Gastos Nacional em serviços Locais de Saúde
Gasto Nacional total no setor da Saúde como porcentagem do PIB

Estímulo do Desenvolvimento Sustentável dos Assentamentos Humanos

Taxa de Crescimento da população Urbana
Consumo de combustíveis fósseis por habitante em veículos motorizados
Perdas humanas e econômicas devido a desastres naturais
Porcentagem da população que vive em zonas urbanas
Área e população dos assentamentos urbanos autorizados e não autorizados
Área útil por pessoa
Relação entre o ingresso ou renda preço e custo de vida

Gasto em infra-estrutura por habitante

2 Indicadores dos Aspectos Econômicos do Desenvolvimento Sustentável

Cooperação Internacional para acelerar o desenvolvimento sustentável dos países em desenvolvimento e políticas Internas Coerentes.

Produto Interno Bruto por habitante

Porcentagem da alteração líquida no produto interno bruto

Soma das exportações e importações como porcentagem do PIB

Produto Interno Líquido ajustado conforme as considerações ambientais

Porcentagem dos produtos manufaturados nas exportações totais de mercadorias

Evolução das modalidades de Consumo

Consumo anual de Energia

Contribuição das Indústrias com utilização intensiva dos recursos naturais ao valor acrescentado do setor manufaturado ou de produtos manufaturados

Reservas Comprovadas de Minerais

Reservas comprovadas de Combustíveis Fósseis

Duração das Reservas Comprovadas de Energia

Intensidade de utilização de materiais

Proporção do valor acrescentado do setor de manufaturas no PIB

Proporção do Consumo de recursos Energéticos Renováveis

Recursos e Mecanismos de financiamento.

Relação entre a transferência líquida de recursos e o Produto Nacional Bruto

Total da assistência Oficial para o Desenvolvimento Concedida ou Recebida, como porcentagem do Produto Interno Bruto

Relação entre a dívida e o produto nacional bruto

Relação entre o serviço da dívida e as exportações

Gasto em proteção do Meio Ambiente como porcentagem do produto Interno Bruto

Quantia de Financiamento novo ou adicional para o desenvolvimento sustentável

Transferência de Tecnologia Ecologicamente Racional Cooperação e Aumento da capacidade

Importações de Bens de Capital

Investimento Estrangeiro Direto

Porcentagem de Importação de Bens de Capital Ecologicamente Racionais

Doações de Cooperação Técnica

3 Indicadores dos Aspectos Ambientais do Desenvolvimento Sustentável

Índice

Água

Proteção da Qualidade e o Abastecimento dos Recursos de água Doce

Extração anual das águas subterrâneas e de Superfície
Consumo Doméstico de água por habitante
Reservas de águas subterrâneas
Concentração de Bactérias coliformes Fecais na água Doce
Demanda Bioquímica de Oxigênio nos Lençóis d'água
Tratamento das águas residuais
Densidade das Redes hidrográficas

Proteção dos Oceanos e dos mares de todo tipo incluindo os mares fechados e semifechados e as zonas costeiras

Crescimento Demográfico nas zonas Costeiras
Liberação de Petróleo em águas costeiras
Liberação de Nitrogênio e de Fósforo nas águas costeiras
Captura Máxima Permitida do Setor Pesqueiro: Índices de Algas

Terra

Enfoque Integrado do Planejamento e Uso dos Recursos da Terra.

Mudanças no Uso da Terra
Mudanças no estado das terras
Uso dos Recursos naturais descentralizados a nível local

Uso dos Ecossistemas frágeis: luta contra a desertificação da seca

População que vive abaixo do nível de pobreza das zonas áridas
Índice Nacional de Precipitação(Chuva) mensal
Índice de vegetação obtido por teleobservação
Terras afetadas pela desertificação

Uso dos Ecossistemas frágeis: Desenvolvimento sustentável das zonas de montanhas

Evolução Demográfica nas zonas montanhosa
Uso sustentável dos Recursos naturais nas zonas montanhosas
Bem – estar da população das zonas montanhosas

Estímulo da Agricultura e do desenvolvimento Rural Sustentável

Utilização dos Praquicidas Agrícolas
Utilização de Adubos
Terras para Irrigação como porcentagem das terras cultiváveis
Utilização da Energia na Agricultura
Superfície Cultivável por habitante
Superfície de Terras afetadas pela salinização e Alagamento

Educação Agrícola

Outros Recursos Naturais

Luta contra o desflorestamento

Intensidade do tamanho das matas
Variação da superfície das matas
Porcentagem da superfície das matas que esta regulamentado
Superfície de Matas protegidas como porcentagem da superfície total de bosque e matas

Conservação da diversidade Biológica

Espécie Ameaçadas como Porcentagem do total de Espécie Nativas
Superfície Protegida como porcentagem da superfície total

Gestão Ecologicamente Racional da Biotecnologia

Gastos de Investigação e Desenvolvimento no âmbito da biotecnologia
Existência de Regulamentos ou Diretrizes sobre biosegurança

Atmosfera

Proteção da atmosfera

Emissão de gases de Efeito Estufa
Emissão de oxido de enxofre
Emissão de oxido de Nitrogênio
Consumo de Substância que destroem a Camada de Ozônio
Concentração de Contaminação no ar das Zonas Urbanas
Gastos em medidas de redução da contaminação de ar

Dejetos

Gestão Ecologicamente Racional dos Dejetos sólidos e questões relacionadas com as águas de esgoto.

Geração de dejetos sólidos industriais e municipais
Eliminação de dejetos domésticos por habitante
Gastos em gestão de dejetos
Reciclagem e reutilização de dejetos
Eliminação municipal de dejetos

Gestão Ecologicamente Racional dos Produtos Químicos Tóxicos

Intoxicação aguda por produtos Químicos
Número de produtos Químicos proibidos ou rigorosamente restringidos

Gestão Ecologicamente Racional dos Dejetos Perigosos

Geração de dejetos Perigosos
Importações e Exportações de dejetos Perigosos
Superfície de terras Contaminadas com Dejetos Perigosos
Gastos em Tratamento de dejetos perigosos

Gestão Ecologicamente Racional dos Dejetos Radioativos

Geração de Desejos radioativos

4 Indicadores dos Aspectos Institucionais do Desenvolvimento Sustentável

Integração do Meio Ambiente e o Desenvolvimento na adoção de decisões

Estratégias de Desenvolvimento Sustentável
Programa de Contabilidade Econômica e Ecológica integrada
Avaliação do Impacto Ambiental Atribuído
Conselhos Municipais para o Desenvolvimento Sustentável

A Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

Cientistas e engenheiros potenciais por milhões de habitantes
Cientistas e engenheiros dedicados à atividades de investigação e desenvolvimento por milhões de habitantes
Gastos de Investigação e desenvolvimento como porcentagem do produto interno bruto

Instrumentos e Mecanismos Jurídicos Internacionais

Comprovação de Acordos Mundiais
Aplicação dos Acordos Mundiais fixados

Informação para a Adoção de Decisões

Linhas telefônicas por habitante
Acesso à Informação
Programas de Elaboração de Estatísticas Ambientais Municipais

Fortalecimento do papel dos Grupos principais

Representação dos Grupos Principais nos Conselhos Municipais para o desenvolvimento sustentável

Contribuição das organizações governamentais do desenvolvimento sustentável
Representantes de minorias étnicas e populações indígenas nos conselhos municipais para o desenvolvimento sustentável